AGNALDO BATISTA DE LIMA

POESIA NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO

SINOP
2019

AGNALDO BATISTA DE LIMA

POESIA NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientador: Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani

SINOP
2019

Walter Clayton de Oliveira CRB 1/2049

L732p

LIMA, Agnaldo Batista de.

Poesia na Escola: Estratégias de Letramento Literário / Agnaldo Batista de Lima – Sinop 2019.

98f.; 30cm. (ilustrações) Il. color. (sim)

Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação/Mestrado) – Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Profissional) Profletras, Faculdade de Educação e Linguagem, *Câmpus* de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2019.

Orientador: Antonio Aparecido Mantovani.

1. Letramento Literário. 2. Produção Literária. 3. Poema. I. Agnaldo Batista de Lima. II. Poesia na Escola: Estratégias de Letramento Literário.

CDU 821.134.3(817.2)

AGNALDO BATISTA DE LIMA

POESIA NA ESCOLA: ESTRATÉGIAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, C*ampus* Universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras, julgado pela Banca composta dos membros:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop
(Presidente)

TITULARES

Prof. Dr. Rosemar Eurico Coenga
Centro Universitário Cândido Rondon – UNIRONDON

Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop

SUPLENTES

Profa. Dra. Raquel Dal Cortivo
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop

Data da defesa: 28/02/2019
Local da defesa: Unemat - Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop, Sala H5.

Dedico este trabalho à minha família pela compreensão e apoio ao longo dessa travessia. Aos meus pais, Josias Batista de Lima e Joana Pereira de Lima, (*ambos in memorian)* pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, o maior de todos os mestres, por ofertar-me o dom da vida. Pela saúde e perseverança e por permitir-me iniciar e concluir este estudo com êxito.

Aos meus pais, Josias Batista de Lima e Joana Pereira de Lima, (*in memorian*), que apesar de estarem no plano espiritual, sempre dedicaram carinho, suor e lágrimas. Que sempre estarão presentes em minha vida apontando o caminho certo.

À minha filha, Heloisa Corchete de Lima, fonte de ânimo e inspiração e à minha esposa Rosalina Corchete de Lima, pelo incentivo e companheirismo. Sem o apoio incondicional da família, a pesquisa não seria possível.

Ao Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani, pela valiosa orientação, competência, observações precisas, confiança e autonomia a mim propiciadas durante a realização da pesquisa e pela dedicação dispensada.

Aos professores, Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho e Dr. Pedro Manoel Monteiro pelas valiosas contribuições para o aprimoramento do trabalho no exame de qualificação.

Aos colegas de turma, aos que se tornaram irmãos na amizade, contribuíram com palavras, sorrisos e atitudes na travessia desse estudo. Que fizeram parte desta caminhada e estarão sempre presentes na minha vida.

À UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso e ao Programa Profletras que através de uma organização pautada pela confiança, ética e seriedade, oportunizaram-me vislumbrar um horizonte iluminado pelo conhecimento.

À CAPES, pela concessão da bolsa parcial de estudos através do Programa de Pós graduação - Profletras. Sem esse incentivo não seria possível à participação em eventos científicos durante a realização da pesquisa.

A cada um dos meus professores do Programa Profletras, por propiciarem-me ampliar o conhecimento, despertarem a criticidade, contribuírem com a formação do meu caráter e auxiliarem-me a ascender profissionalmente. Serei eternamente grato a todos.

Aos pais dos alunos participantes desse estudo, pela confiança, compreensão e parceria ao longo da realização do trabalho com seus filhos.

Aos participantes da pesquisa, alunos da turma 4º ano B, pela participação e cooperação durante o desenvolvimento do projeto de intervenção e pela brilhante coautoria deste trabalho.

À Marcela Crepaldi de Oliveira, professora titular da turma pelo auxílio, parceria e contribuição durante o desenvolvimento dos módulos de intervenção pedagógica.

À equipe gestora da Escola Municipal Vicente Francisco da Silva, ao CDCE - Concelho Deliberativo da Comunidade Escolar, professores e demais profissionais que contribuíram para o sucesso na realização das estratégias de letramento literário em diferentes espaços da escola.

Pedro Bandeira com palavras faz brincadeiras
José Paulo Paes é um poeta de paz
Maria Dinorah gosta de fazer sonhar
Com os autores da vida posso viajar...

Aluno: Vitor Manoel de Oliveira Costa

RESUMO

A pesquisa “Poesia na escola: estratégias de letramento literário” apresenta um estudo de cunho interventivo. Teve como objetivo a realização de uma intervenção pedagógica com alunos do 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Vicente Francisco da Silva, localizada no perímetro urbano do município de Alta Floresta, estado de Mato Grosso, durante os meses de março a novembro de 2018. Reflete a respeito da leitura e escrita do texto literário em versos e desenvolve práticas de letramento literário por meio de leitura, escrita e reescrita de poemas da literatura infantil e juvenil no âmbito da escola. Os principais aportes críticos teóricos utilizados para a fundamentação e análise dos resultados do trabalho foram Candido (2011), Todorov (2009) que retratam a importância e conceito de literatura; Soares (1998), Kleiman (2007), Oliveira (2007) e Rojo (2009), que sustentam as noções do conceito de letramento; Cosson (2014), Cosson e Paulino (2009), Colomer (2007), Martins (1982) e PCN (1998) que tratam do letramento literário e a função do ensino literário na escola; Sorrenti (2009), Pinheiro (2002), Bordini (1989), Gregorin Filho (2009) e Petit (2008) posicionam-se sobre a poesia, a leitura e a escrita do texto literário. O desenvolvimento das estratégias de leitura e produção escrita de poemas durante a realização da intervenção sustenta-se na proposta da sequência básica desenvolvida por Cosson (2014). O produto final gerado trata-se da publicação de um livro de poemas com as produções dos alunos participantes. Este estudo proposto a partir da leitura e escrita de poemas da literatura infantil e juvenil foi fundamental para sedimentarmos a nossa compreensão da importância e da força mobilizadora da poesia nos processos de formação do leitor literário e de construção humana. Espera-se que este trabalho contribua de forma efetiva com a promoção de novas iniciativas e estratégias de letramento literário, desenvolvidas por docentes e alunos no âmbito da instituição escolar.

Palavras chave: Letramento Literário. Produção Literária. Poema.

ABSTRACT

The search **“**Poesia na escola: estratégias de letramento literário**”** (Poetry in school: literary literacy strategies). Aimed at the realization of a pedagogical intervention with students in the fourth grade of elementary school of the Escola Municipal Vicente Francisco da Silva, located on the perimeter of the urban municipality of Alta Floresta, Mato Grosso state, during the months of march to november 2018. Reflects about the reading and writing of the literary text in verse and develop literary literacy practices through reading, writing and rewriting of poems of infantile and juvenile literature within the school. The main critical theoretical contributions used for the justification and analysis of the results of the study were Candido (2011), Todorov (2009) that portray the importance and concept of literature; Soares (1998), Kleiman (2007), Oliveira (2007) and Rojo (2009), which support the notions of concept of literacy; Cosson (2014), Cosson and Paulino (2009), Colomer (2007), Martins (1982) and PCN (1998) dealing with literary and literacy teaching literary function in school; Sorrenti (2009), (2002), Bordini (1989), Gregorin Filho (2009) and Petit (2008) position on poetry, reading and writing of the literary text. The development of the strategies of reading and writing of poetry production during intervention supported the proposed basic sequence developed by Cosson (2014). The final product is generated it is publishing a book of poems with the productions of the participating students. This study proposed from the reading and writing of poems of infantile and juvenile literature was essential to improve our understanding of the importance and mobilizing force of poetry in the processes of formation of the literary reader and human construction. It is hoped that this work will contribute effectively to the promotion of new initiatives and literacy strategies, developed for teachers and students within the school institution.

Keywords: Literary Literacy. Literary Production. Poem.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Apresentação da proposta 52
FIGURA 2: Exemplo de escrita inicial 56
FIGURA 3: Escrita inicial individual 57
FIGURA 4: Contadora de histórias 59
FIGURA 5: Leitura na biblioteca escolar 61
FIGURA 6: Escrita individual de poema 63
FIGURA 7: Escrita de poema com estudante PNE 64
FIGURA 8: Escrita poética em grupo 68
FIGURA 9: Trecho de paráfrase escrita em grupo 69
FIGURA 10: Apresentação de poeta local 71
FIGURA 11: Escrita de poema em haicai 73
FIGURA 12: Poema em haicai 74
FIGURA 13: Vídeo - Poema musicado “O gato”, de Vinícius de Morais 76
FIGURA 14: Vídeo “Era uma vez um gato xadrez”, de Bia Villela 77
FIGURA 15: Visita ao laboratório de informática 78
FIGURA 16: Trecho de texto coletivo 78
FIGURA 17: Poema cantado “A Casa”, de Vinícius de Morais 80
FIGURA 18: Parte de texto coletivo reestruturado 82
FIGURA 19: Evento Final: lançamento do livro 88
FIGURA 20: Capa da coletânea publicada 90

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO... 12
CAPITULO I: DO LETRAMENTO AO LETRAMENTO LITERÁRIO 15
1.1 Letramento literário na escola... 18
1.2 Leitura do texto literário... 21
1.3 A Ilustração: uma forma de leitura literária 24
1.4 O texto poético na escola 27
1.5 A produção escrita do texto em versos 30
CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS... 35
2.1 Do local de desenvolvimento da intervenção 35
2.2 Do público da pesquisa de intervenção 36
2.3 Da proposta da sequência básica 36
2.4 Módulos e etapas da intervenção pedagógica 39
2.4.1 Módulo I – Socialização da proposta de intervenção 40
2.4.2 Módulo II – Leitura e contação de histórias 41
2.4.3 Módulo III – Conhecendo poemas de Eva Furnari 42
2.4.4 Módulo IV – Conhecendo autores regionais 44
2.4.5 Módulo V – Leitura literária e interação 45
2.4.6 Módulo VI – Vivenciando novas leituras 47
2.4.7 Módulo VII – Recital de poemas e momento de autógrafos 49
CAPÍTULO III: ANÁLISE DE RESULTADOS 51
3.1 Socialização da proposta de intervenção 51
3.2 Leitura e contação de histórias 58
3.3 Leitura de poemas de Eva Furnari 65
3.4 Conhecendo autores regionais 70
3.5 Leitura literária e interação 75
3.6 Vivenciando novas leituras 79
3.7 Recital de poemas e momento de autógrafos 84
3.8 Realização do evento final 85
3.8.1 Reflexões sobre o produto final gerado 89
CONSIDERAÇÕES FINAIS 91
REFERÊNCIAS 94

INTRODUÇÃO

A temática do letramento literário, embora amplamente discutida no meio acadêmico, torna-se fruto de novas abordagens e reflexão, em especial quando se trata dos aspectos relacionados aos objetivos e práticas ligados ao encontro do aluno com o texto literário no espaço escolar. Sabe-se que o trabalho pedagógico com a poesia é de suma importância para o letramento literário, mas cada vez mais, as atividades com o texto poético têm sido meio "esquecidas" no âmbito dos espaços educacionais.

Com relação às atividades desenvolvidas com a linguagem poética em sala de aula, consideram-se fundamentais algumas indagações que são evidenciadas frente ao trabalho vivenciado com o texto poético como instrumento de motivação ao letramento literário: Por que trabalhar com a poesia em sala de aula? As atividades de leitura e escrita com texto poético promovem o letramento literário? Os alunos nos anos iniciais são capazes de produzir o seu próprio texto em versos?

Diante dessas questões, este estudo teve como proposta refletir a respeito das práticas que contemplam o letramento literário nos anos iniciais a partir de atividades com a leitura e escrita de poemas da literatura infantil e juvenil. Buscou-se ainda, promover estratégias diversificadas para que os alunos pudessem vivenciar um efetivo contato com a poesia no âmbito da escola de forma que as raízes do trabalho ultrapassassem também, as fronteiras dos espaços educacionais.

Neste estudo, optamos pelo trabalho com a poesia, por acreditarmos que os poemas, assim como todas as histórias direcionadas às crianças, podem versar sobre variados conflitos do seu cotidiano, além de possibilitar a reflexão de diversos temas que têm direta ligação com o mundo, suas vidas e suas histórias.

De acordo com Sorrenti (2009, p. 14), "a poesia infantil não quer apenas se adequar ao leitor, como se isso fosse um critério rígido pré-estabelecido [...] o poema, extremamente sintético, apresenta condensadas às emoções e ideias, projetadas em imagens associativas". Da mesma forma, Pinheiro (2007) reforça que a poesia quando está presente nos espaços da escola, em especial na sala de aula, pode inundar outros espaços e regar outras experiências significativas de professores e aprendizes.

Assim, para a realização desta pesquisa, partimos de uma proposta de trabalho de cunho interventivo realizado com alunos de 4º ano do ensino

fundamental por meio de sequências de atividades com textos poéticos da literatura infantil e juvenil sustentadas pela proposta da sequência básica de Cosson (2014). O estudo propôs discutir e refletir teoricamente novas estratégias e abordagens a respeito da leitura e escrita do texto poético em sala de aula e promover práticas de letramento literário através de um projeto de intervenção em diferentes ambientes do espaço escolar.

Ressaltamos que o projeto de pesquisa interventiva “Poesia na Escola: estratégias de letramento literário” atende as exigências do Mestrado Profissional em Letras e foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), conforme parecer número 2.474.716, aprovado para execução em 26 de janeiro de 2018.

Com relação à organização composicional, este relato está distribuído em três partes que visam apresentar o caminho percorrido ao longo de trinta aulas que conduziram ao produto final. No primeiro capítulo, “Do Letramento ao Texto Literário”, realizamos considerações teóricas acerca do conceito de letramento e o letramento literário com base nos aportes teóricos de Soares (1998), (1999), Kleiman (2006), (2007), Colomer (2007), Cosson (2014) Paulino; Cosson (2009) e Oliveira (2007), dentre outros. Buscamos refletir sobre as estratégias educativas desenvolvidas com o texto literário no âmbito escolar, destacamos a importância do trabalho com o texto poético, com a leitura do texto literário e o papel das ilustrações no livro para crianças. Além disso, tratamos sobre a produção escrita do texto em versos, reportando aos estudos de Cosson (2014), Sorrenti (2009), Paulino e Cosson (2009), Solé (1998), Pinheiro (2007), Michele Petit (2008), Camargo (1995), dentre outros.

O segundo capítulo, “Procedimentos Metodológicos”, descreve passo a passo os procedimentos metodológicos adotados para a realização do projeto de intervenção pedagógica, a caracterização do local de desenvolvimento das etapas propostas para o estudo, os colaboradores da pesquisa e os pressupostos teóricos que subsidiam os módulos e as atividades realizadas ao longo do estudo.

No terceiro capítulo, “Análise de Resultados”, apresentamos as respectivas análises e resultados do trabalho desenvolvido ao longo de cada etapa realizada. Destacamos parte da produção escrita de textos poéticos dos alunos e as imagens que caracterizaram os principais momentos da pesquisa de intervenção. Em seguida, apresentamos as reflexões sobre o processo de elaboração,

desenvolvimento e lançamento do livro *Poemas na Escola*, como produto final gerado. Neste capítulo, busca-se estabelecer um diálogo entre teoria e prática, apresentando-se o caminho percorrido para responder as questões iniciais que sustentaram as bases desse estudo. Mostra ainda, o processo de construção para se chegar ao produto final gerado e traz considerações sobre dois eixos principais de atividades: a leitura e a escrita literária.

Por fim, nas considerações finais, são retomadas as observações realizadas a cerca dos resultados obtidos em cada parte deste trabalho. Procuramos dar ênfase e reafirmar a importância do letramento literário, do trabalho com o texto poético no ensino fundamental e o papel que a escola desempenha na formação escolar e humana de cada cidadão nela inserido.

CAPÍTULO I: DO LETRAMENTO AO TEXTO LITERÁRIO

Há muito se discute a importância e a necessidade de redimensionamento das atividades escolares no que concerne ao ensino de leitura e escrita. Todavia, observamos que muito pouco se faz em relação a uma proposta pedagógica efetiva para se trabalhar com a leitura e a escrita de textos, em especial, do texto poético no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Sob esta visão, muitos estudos afirmam que o termo letramento tem estreita relação com a organização do trabalho pedagógico escolar. Neste sentido, os projetos de letramento tornam-se uma importante alternativa para que os aprendizes realizem de forma mais aprimorada o encontro com o texto e, sobretudo, com o texto literário.

De acordo com Soares (1999, p. 18), "letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que concebe um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita". Lembra-nos Soares (1998), que o letramento pode começar antes mesmo do processo do ensino formal, por meio de diferentes práticas sociais. Este letramento social surge no contato de cada indivíduo com diversas atividades de letramento vivenciadas na comunidade onde vive.

Sobre este aspecto, Colomer (2007, p. 52), justifica e complementa que "a formação desse futuro 'leitor pescador' começa com um acúmulo de práticas sociais que o rodeiam desde o seu nascimento". Para a autora, os primeiros contatos com a leitura se produzem, em grande parte, através de formas orais e narrativas audiovisuais. Assim, torna-se fundamental reconhecer que é na escola que estas atividades surgem a partir de diversos tipos de saberes, valores, ideologias, significados, recursos e tecnologias que são fundamentais no processo de letramento de cada sujeito aprendiz.

Nesta mesma perspectiva, Kleiman complementa

> É na escola, agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, acredita-se também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos (KLEIMAN, 2007, p.4).

Com base nestes pressupostos, acreditamos que os alunos dispõem de capacidades cognitivas e, necessariamente, desenvolvem e mobilizam estratégias diferenciadas de leitura, segundo as demandas da situação vivenciada em suas práticas de letramento, quer seja na escola, quer seja em outros espaços da vida cotidiana. A autora reforça que o letramento realiza-se na imersão dos aprendizes, independentemente de sua faixa etária, no mundo da leitura e da escrita. Por esta razão, acreditamos que a escola deve propiciar um ambiente que favoreça as mais variadas estratégias de ensino em que envolvam os alunos num verdadeiro passeio pelas possibilidades de leitura e produção escrita. Do mesmo modo, sabe-se que é no ambiente escolar onde ocorre de forma mais efetiva o encontro de saberes entre professores e aprendizes. O docente é o principal agente de letramento, tornando-se fundamental na constituição e desenvolvimento de propostas de ensino que promovam o protagonismo e a efetiva aprendizagem dos alunos. A função docente centra-se em primeiro lugar, na apropriação dos conhecimentos inerentes à sua área de atuação, e junto a isto, cabe a ele promover ações facilitadoras à realização das diferentes formas de aquisição do conhecimento.

Pode-se ponderar que o desenvolvimento das práticas que envolvem o letramento na instituição escolar, além das questões organizacionais relacionados aos aspectos físicos e ao planejamento curricular de suas atividades, tem na figura do docente, seu principal suporte, pois é a partir de sua ação mobilizadora no processo de ensino que o sucesso do letramento do educando pode ou não consolidar-se.

De acordo com Kleiman (2006, p. 42),

> Aprender a ler e escrever - é um processo de construção identitária para os alunos de grupos dominados, mais pobres, de tradição oral, porque envolve a aprendizagem de práticas sociais de outros grupos que são, em sua maioria, alheios aos seus interesses, modos de ação e modos de falar. Daí a relevância de focalizarem-se os aspectos políticos do trabalho do professor que o conceito ‘de mediador apaga’ e o conceito de agente de letramento ressalta.

Outro aspecto fundamental na atualidade refere-se ao fato de que educadores e demais promotores de educação necessitam estarem atentos às novas práticas de letramentos. Os alunos, por meio do uso de novas tecnologias, cada vez mais têm

buscado apropriar-se de diferentes e diversificadas práticas e estratégias de leitura e escrita que promovem o desenvolvimento de sua formação leitora e escritora.

Para Gregorin Filho (2009, p. 12), “não podemos esperar leitores como àqueles do início do século XX, devemos mudar a maneira de ver as necessidades dessa criança leitora de mundo, leitora de múltiplos códigos e até mais competente com as novas tecnologias do que nós mesmos”. Igualmente Oliveira (2007, p. 7), reforça que

> Nos dias atuais, o que as pessoas fazem com o letramento e o modo como este é formatado tem sido largamente afetado pelo processo de globalização, pelas exigências de uma economia altamente competitiva, pelos meios de comunicação de massa e, naturalmente, pelo aparecimento da internet, vista como elemento central no fluxo e acesso da informação.

Levando-se em consideração todos os aspectos acima mencionados, entendemos necessário que as atividades educacionais sejam alicerçadas a partir de um currículo aberto, que possibilite criar e flexibilizar ações educativas voltadas à leitura e produção escrita de textos no âmbito da escola. Cabe à instituição educacional, possibilitar espaços para o protagonismo do estudante em relação à sua formação escolar, alicerçado em novas abordagens teóricas e práticas de letramentos. Para Rojo (2009, p. 11), “um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida, de maneira ética, crítica e democrática”.

Na escola, promover o letramento é capacitar o aluno a relacionar-se e interagir socialmente, por meio da leitura e da escrita, nos mais diversos contextos de atuação. Nessa perspectiva, o conceito de letramento também pode ser pensado em relação à literatura, a qual passa a ser compreendida como uma prática social relevante ao letramento. A apropriação da obra literária contribui efetivamente para a formação do indivíduo e, consequentemente, da sociedade (CANDIDO, 2011).

Assim, observamos que a literatura é um meio fundamental para formar culturalmente os indivíduos inseridos no contexto escolar. Nesse sentido, a leitura literária pode ser considerada uma das práticas, única e singular, no processo de formação leitora de cada indivíduo inserido na sociedade. O texto literário possibilita ao cidadão vivenciar práticas diferenciadas de letramento literário, capaz de formá-lo como sujeito leitor e torná-lo mais humano.

1.1 Letramento literário na escola

Sabe-se que a literatura desempenha papel fundamental na formação do homem e da sociedade. Muitos estudos reforçam a ideia de que a literatura é o principal meio de conhecimento e de humanização. É, em seu sentido mais amplo, uma manifestação artística fundamental para promover a formação cultural e social de todos os seres humanos. Do ponto de vista de Candido (2011, p. 176), "A literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação". Do mesmo modo, o autor acrescenta que a literatura e seu conjunto de manifestações literárias desenvolvem nos indivíduos, a quota de humanidade, cada um a sua medida e, cada vez mais, torna o homem mais apto e aberto à compreensão da natureza, da sociedade, do próprio eu e também do semelhante.

Da mesma forma, em relação à função humanizadora da literatura, Todorov (2009, p. 76-77) observa que "ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cerca, nos faz compreender melhor o mundo e nos ajuda a viver".

Assim, torna-se fundamental abordarmos, a respeito de uma das mais significativas discussões sobre o temário do ensino literário, sobretudo, no que concerne ao tratamento dado ao trabalho desenvolvido no contexto escolar a partir do texto poético. A escola deve possibilitar caminhos para que o texto literário possa permear o ambiente educacional em todas as práticas educativas. Do mesmo modo, é preciso inserir nos espaços de estudo e planejamentos, uma constante reflexão sobre os entraves que apagam o florescimento das práticas de letramento literário e as possibilidades de seu renascimento.

Podemos dizer que o letramento literário difere-se dos demais letramentos, na medida em que a literatura ocupa um lugar privilegiado em relação à linguagem. Neste sentido, as atividades que envolvem o letramento literário, assim como as demais práticas de letramento, antecedem o contato do educando com espaço de vivência escolar. Conforme Cosson (2014, p. 12), "O processo de letramento que se faz via textos literários, compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também uma forma de assegurar seu efetivo domínio".

Também Paulino e Cosson (2009, p. 67) argumentam que

> Considerar o letramento literário um processo significa tomá-lo como um estado permanente de transformação, uma ação continuada [...] Também deve ficar claro que o letramento literário não começa e nem termina na escola, mas é uma aprendizagem que nos acompanha por toda a vida e que se renova a cada leitura de uma obra significativa.

Entendemos que as ações de leitura no ambiente escolar, quando bem planejadas e desenvolvidas, podem possibilitar condições para que os estudantes possam estender estas práticas para além da sala de aula. Este processo de interação, além de promover o letramento de forma integral, favorece também à aprendizagem nos espaços de convívio social e familiar. Por esta razão, o sucesso do projeto de letramento literário depende de como a instituição educacional executa suas estratégias de leitura para auxiliar os aprendizes em suas ações de leituras além do âmbito escolar.

Percebe-se que a ação coletiva de docentes e alunos no processo ensino e aprendizagem torna-se fator crucial para se alcançar os objetivos propostos ao letramento literário. Para Colomer (2007, p. 45), “A função do ensino literário na escola pode definir-se também como a ação de ensinar o que fazer para entender um corpus de obras cada vez mais amplo e complexo”. A autora defende que os alunos devem entender o que estão fazendo ali naquele espaço de encontro com o texto literário. Ao encontrarem sentido na ação educativa, conseguem também perceber o que se deve avaliar. Dessa forma, deve-se levar em conta sua intimidade, seus gostos, seu prazer ou sua liberdade de escolha. Nenhum desses passos pode ser efetivamente desconsiderado e tampouco obrigatório.

Em seus estudos, Mantovani (2015, p. 206), “Leitura literária na escola: desafios e caminhos” – também considera que “o texto literário é uma importante ferramenta para promover o letramento literário dos alunos”. Se a literatura tem o poder de educar, tornar as pessoas mais críticas e melhores, os atores que planejam as ações educativas, devem proporcionar meios para promover o encontro dos alunos com o texto literário.

Com base nos estudos de Cosson (2014), verifica-se também que o letramento literário tem a possibilidade de realizar um trabalho que esteja de acordo com o temário atual e, por isso, esta atualidade favorece a compreensão e principalmente o interesse dos alunos. De fato, percebe-se que as práticas de letramento ocorrem a partir das mais diversas práticas sociais, no entanto, o

letramento literário pode consolidar-se nos espaços escolares. Sua realização efetiva-se por meio do contato dos alunos com o texto literário, através da participação de uma comunidade de leitores. Fundamentalmente, consolida-se a partir de um conjunto de aspectos que envolvem a organização dos espaços no âmbito escolar.

De acordo com Paulino e Cosson (2009, p. 68),

> A leitura e a escrita do texto literário operam em um mundo feito essencialmente de palavras e, por essa razão, uma integração mais profunda com o universo da linguagem se torna necessária. Ler e escrever literatura é uma experiência de imersão, um desligamento do mundo para recriá-lo ou, antes, uma incorporação do texto.

Nessa discussão, vale ressaltar a importância de mobilização de toda uma comunidade escolar nesta nova experiência de imersão. A ação de recriar suscita um esforço concentrado, sobretudo pelos que planejam estratégias pedagógicas a partir do texto literário. Que tenham claro os objetivos e o conhecimento de todas as fases e procedimentos da sua proposta de ensino.

Ao mencionar o docente como o principal ator no espaço escolar, não há nenhuma intenção em atribuir-lhe toda a responsabilidade do processo de ensino aprendizagem. Considera-se que existem diversas ‘nuances’ de caráter econômico, políticos e sociais, que estão inseridas no ambiente escolar e afetam às condições de produção de docentes e aprendizes. Este conjunto de fatores pode contribuir para a constituição de resultados diferenciados na qualidade das ações educativas escolares. Observa-se que a organização política e pedagógica institucional pode tornar-se um dos principais pontos de apoio para que docentes e alunos vivenciem práticas escolares de sucesso.

Os autores complementam que cabe

> À escola e ao professor, pois, disponibilizar espaços, tempos e oportunidades para que esse contato se efetive. Com isso, a escola precisa oferecer biblioteca com acervo literário incentivador, banco de textos, sala de leitura ou, pelo menos, uma estante em sala de aula onde o aluno possa manusear obras literárias (PAULINO; COSSON 2009, p. 74).

Com base nos autores supracitados, consideramos que o letramento literário envolve as mais diversas atividades realizadas em torno do processo de formação

de repertório de leitura e conhecimento do aluno. Envolve o reconhecimento da literatura como sistema cultural e a consciência de que possuímos um patrimônio próprio da cultura que deve ser reconhecido e utilizado como ponto de partida para a formação do repertório literário próprio dos aprendizes. Este conjunto de saberes deve antes de tudo, possuir ligação concreta do que o estudante vivencia na escola, sua vida e a sua história.

1.2 Leitura do texto literário

Ao abordar a respeito das especificidades da leitura do texto literário, nos reportamos a Solé (1998), ao conceituar que a leitura é, antes de tudo, um processo de interação entre o leitor e o texto, por meio do qual, tenta-se satisfazer os objetivos que guiam determinado propósito de leitura. Sabe-se que no processo de compreensão de textos, a leitura literária vai mais além, pois permite ao leitor uma leitura de mundo mais completa e, por meio de diversos fatores sociais, históricos e culturais associados, abre à possibilidade de se dar sentido à existência humana. Para Poslaniec e Houyel (2002 *apud* FARIA 2007, p. 17), “a leitura literária seria ‘a capacidade de perceber para além do sentido imediato, para além do sentido implícito [...] pode ser a ocasião de um verdadeiro prazer intelectual”.

Nota-se que, a leitura por prazer vai muito mais além daquilo que gostamos de ler. Ela proporciona ao leitor encantamento e diveção, capaz de envolvê-lo diretamente no processo de interação com o texto que está sendo lido. Assim, torna-se importante, que docentes e demais agentes envolvidos no processo de formação leitora da criança, tenham a compreensão de que o texto literário para a infância deve proporcionar, além do encantamento, a inserção dela nas mais diversas formas de conceber também o conhecimento.

Conforme Michèle Petit (2008, p. 118),

> A leitura contribui assim para criar um pouco de jogo no tabuleiro social, para que os jovens se tornem um pouco mais atores de suas vidas, um pouco mais donos de seus destinos e não somente objetos do discurso dos outros. Ajuda-os a sair dos lugares prescritos, a se diferenciar dos rótulos estigmatizantes que os excluem, e também das expectativas dos pais ou dos amigos, ou mesmo do que cada um deles acreditava, até então, que era o mais adequado para o definir.

Ao comparar a leitura como um jogo no tabuleiro, a autora propõe pensar que através de diversas estratégias de leitura, o leitor pode participar de um movimento de deslocamento de perspectivas. Este movimento provocado no olhar, propicia um processo de leitura mais crítica do mundo que o rodeia. De acordo com Petit (2008, p. 38), “O escritor e o leitor constroem-se um ao outro; o leitor desloca a obra do escritor, e o escritor desloca o leitor, às vezes revelando nele, outro, diferente do que acreditava ser”.

Observamos que existem diferentes níveis de leitura e que um complementa o outro. Todavia, para o propósito da leitura do texto literário, o nível emocional destaca-se como fundamental. Para Martins (1982), é neste campo que a fantasia movimenta-se, faz brotar e desprender-se em nós diversas emoções e estabelece o encontro do ser humano com o seu próprio ser. Ainda, a autora reflete que o texto literário “é polissêmico, pois sua leitura provoca no leitor reações ‘diversas’ que vão do prazer emocional ao intelectual”.

A partir desta visão, acreditamos que o trabalho com a leitura e a escrita do texto literário deve fazer parte do dia a dia escolar de alunos e professores. Este caminho torna-se fundamental para criar e promover outras possibilidades de aquisição de conhecimento e compreensão de mundo.

Percebe-se que nos últimos anos, houve um avanço significativo nas políticas de acesso às obras literárias nas escolas. Verifica-se também, que as estratégias de letramento literário têm ocupado gradativamente espaços no âmbito escolar. Todavia, nota-se a necessidade de um esforço concentrado de políticas voltadas à formação docente na perspectiva da qualidade do trabalho desenvolvido com o texto literário.

Colomer (2007) relata que é inquestionável que esta falta de interesse pela leitura ocorre nos jovens ainda enquanto estão na etapa escolar, que alguns dos fatores que o produzem têm ligação com a escola. Estas causas estão ligadas a distintos métodos didáticos ou por fatores tão contraditórios como o fato de que a exigência do conhecimento própria dos anos finais do ensino fundamental diminui o tempo que os meninos e as meninas dedicavam à leitura no primário.

Diante do exposto, a escola não deve desconsiderar o importante papel que a leitura do texto literário exerce na formação do aluno leitor e escritor autônomo e, sobretudo na formação humana. Deve observar que além de todos esses aspectos mencionados, sua função exerce também uma estreita relação com processos

afetivos, envolvendo educador, aluno e a obra a ser estudada. A este respeito, Gregorin Filho (2009) ressalta que é de fundamental importância o afeto na leitura literária para que o educador possa dar voz à criança aprendiz e, dessa forma, conhecer, respeitar e contribuir para a resolução de questões dessa ordem que o seu aluno não encontra oportunidade e possibilidades para expressar na maioria das atividades propostas pela escola.

Em conformidade com Colomer (2007), considera-se que a criança obtém diversas experiências de leituras através de um vasto conjunto de obras infantis e juvenis que realizaram, com êxito, a partir de um duplo movimento: ajustar-se à capacidade dos leitores e progredir no processo de ensino aprendizagem em geral. Definitivamente, as obras literárias lidas ao longo da infância, como toda a experiência literária, propõem o acesso à formalização da experiência humana.

Cagliari (2007, p. 150) afirma que: “a leitura é uma atividade de assimilação do conhecimento, de interiorização, de reflexão. Por isso, a escola que não lê muito para os seus alunos e não lhes dá a chance de ler muito está fadada ao insucesso”. Além disso, Pinheiro (2007) alerta que não podemos privar os alunos de uma experiência tão simples e tão salutar, como é o caso do contato com a leitura do texto literário. É preciso ir fazendo as coisas, mesmo que as pedras do caminho pareçam nos emperrar, criando dificuldades. E se tivermos o apoio de toda uma comunidade escolar, não há como não realizá-lo.

A leitura do texto literário abre para os leitores um campo propício ao diálogo, capaz de permitir indagações sobre nossa existência e ao que sonhamos viver. Este diálogo com a literatura permite sempre a possibilidade de avaliações constantes dos valores que praticamos e que estão postos na sociedade. Conforme Cosson (2014, p. 50), “Tal fato acontece porque os textos literarios guardam palavras e mundos tanto mais verdadeiros quanto mais imaginados, desafiando os discursos prontos da realidade, sobretudo quando se apresentam como verdades imutáveis”. Para o autor, é também porque na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades. Não bastasse essa ampliação de horizontes, o exercício de imaginação que a leitura de todo texto literário requer é uma das formas relevantes do leitor assumir a posição de sujeito. Por esta razão, só podemos exercer qualquer movimento crítico quando nos reconhecemos como sujeitos.

1.3 A ilustração: uma forma de acesso à leitura literária

Ao longo da história, sabe-se que a primeira forma de contato da criança com a literatura ocorreu através da linguagem oral e pela mediação de um adulto por meio de cantigas, causos e histórias. Com a difusão da escrita e dos elementos gráficos, a situação de mediação propiciada pela figura do contador é aos poucos substituída por aspectos visuais. Com a inserção e planejamento gráfico, mais especificamente a ilustração, a leitura e a compreensão do texto voltam-se para a mediação do olhar do leitor. Esta mudança de perspectiva ocorreu na medida em que atualmente é ele que desvenda o sentido do objeto constituído em arte – o livro infantil e Juvenil.

Conforme Parreiras (2012, p. 135), “esses livros inauguram o olhar do leitor para as formas, para os conteúdos e às questões espaciais, tão necessárias no processo anterior à alfabetização”. Para a autora, o movimento de aproximação da criança com o livro deve ser incentivado sem a espera de resultados imediatos. Mais que isto, as imagens ilustradas nos livros trazem a possibilidade de contato com a arte da imagem, com o mundo interno da criança, suas fantasias, dúvidas e sonhos.

> A ilustração na literatura para a infância aparece, portanto, como uma linguagem de acesso mais imediato, auxiliando o leitor mirim a interagir com a palavra. As duas linguagens compartilham o mesmo suporte, e na ilustração, geralmente, predomina o figurativo, referindo modelos da natureza ou figuras fantásticas oriundas do imaginário. A natureza figurativa é de reconhecimento rápido e permite ao leitor estabelecer conexões com o mundo e elaborar redes interpretativas (RAMOS; PANOZZO, 2004, p. 2).

A linguagem visual incorporada à literatura infantil não tem a função apenas de ornamentar o texto, mas recebe também a função de arte. Mais que isso, a linguagem contida no texto infantil, escrita ou visual, comunicam-se entre si. Para as autoras supracitadas, a ilustração solidifica sua posição como parte integrante das diferentes manifestações da linguagem visual, possui características próprias e instala-se no texto para ser lida e interpretada dentro de um corpo entendido como um todo de sentido.

Ao entendermos que o texto verbal é uma obra artística, e que ela realiza-se por meio de um leitor/escritor eficiente, a mesma relevância deve ser atribuída à figura do ilustrador na constituição do livro dirigido às crianças, pois ele desenvolve

uma espécie de tradução da linguagem verbal construída pelo autor. Ao tomar contato com o texto que será ilustrado, o ilustrador é antes de tudo um leitor que precisa conhecer para interpretar e criar imagens mentais, inclusive para estabelecer uma maior proximidade com o sentido geral do texto.

De acordo com Gomes (2010, p. 216), considera-se que “a figura do tradutor, antes de qualquer coisa, é um leitor e, como tal, realiza uma tarefa essencialmente interpretativa”. Dessa forma, entende-se que nem o tradutor do texto verbal - no caso de livros sem imagem - nem o ilustrador, na constituição de livros com texto e imagem, realizam uma cópia fiel do texto original. O que acontece é uma ação interpretativa mais aproximada do sentido atribuído à obra e, que se concretiza de fato, por meio da ótica do leitor.

Segundo Kleiman (2007), os estudantes necessariamente desenvolvem e mobilizam estratégias diferenciadas de leituras. Esse processo realiza-se segundo as demandas da situação, por meio de diversos tipos de saberes, valores, ideologias, significados, recursos e tecnologias. Por isto, os docentes devem compreender que os recursos visuais empregados no texto infantil apresentam funções de arte e realizam-se nos sentidos atribuídos ao texto.

Por esta razão, para a compreensão do conceito de ilustração como uma linguagem que constitui uma relação com o texto, por vezes, mais plurissignificativa do que apenas a descrição referencial, é preciso avaliar a relação entre texto verbal e imagem a partir de dados coerentes. Assim, “abre-se para o ilustrador um amplo leque de possibilidades de convergência com o texto, que não limita a exploração da linguagem visual, mas, ao contrário, pode incentivá-la” (CAMARGO 1998, p. 4).

Para o autor, seja no livro ilustrado, em que a visualidade dialoga com o texto escrito, seja no livro de imagem, em que a ilustração é a única linguagem, várias são as funções que ela assume na completude do texto, ao descrever, narrar, simbolizar, brincar, persuadir, normatizar e pontuar pela linguagem plástica, em especial de fazer um encontro real entre a obra e o leitor.

Para Luis Camargo (1998), a imagem tem função representativa quando imita a aparência do ser ao qual se refere; função descritiva, quando detalha essa aparência; função narrativa, quando situa o ser representado em devir, através de transformações (no estado do ser representado) ou ações (por ele realizadas); função simbólica, quando sugere significados sobrepostos ao seu referente, mesmo que arbitrariamente, como é o caso das bandeiras nacionais; função expressiva,

quando revela sentimentos e valores do produtor da imagem, bem como quando ressalta as emoções e sentimentos do ser representado; função estética, quando enfatiza a forma da mensagem visual, ou seja, sua configuração visual; função lúdica, quando orientada para o jogo, incluindo-se o humor como modalidade de jogo; função conativa, quando orientada para o destinatário, visando influenciar seu comportamento, através de procedimentos persuasivos ou normativos; função metalinguística, quando o referente da imagem é a linguagem visual ou a ela diretamente relacionado, como citação de imagens etc.; função fática, quando a imagem enfatiza o papel de seu próprio suporte; função de pontuação, quando orientada para o texto junto ao qual está inserida, sinalizando seu início, seu fim ou suas partes, nele criando pausas ou destacando alguns de seus elementos.

As funções expressas por meio da ilustração são imprescindíveis para a iniciação da formação do leitor. De fato, tanto as imagens visuais como as histórias escritas informam. Contudo, para uma criança que inicia o processo de formação leitora, as ilustrações contidas no livro infantil desempenham uma função primordial no desenvolvimento da capacidade de uma leitura mais completa.

Nesta relação palavra e imagem, às vezes, a imagem antecipa os sentidos revelados pela palavra, em outros momentos é a palavra que orienta a leitura da ilustração. Nesse movimento de interação, a recuperação da oralidade infantil efetiva-se tanto pela organização sintática, pela seleção de vocábulos e efeito semântico, como também pela construção visual e plástica, revelando uma história emancipadora de sentidos em que os personagens superam e elucidam seus possíveis obstáculos.

Nesta perspectiva, para Manguel (2001, p. 21),

> As imagens que formam nosso mundo são símbolos, mensagens e alegorias. Ou talvez sejam apenas presenças vazias que completamos com nosso desejo, experiência, questionamento e remorso. Qualquer que seja o caso, as imagens, assim como as palavras, são a matéria do que somos feitos.

Neste sentido, acreditamos ser fundamental que os educadores, em especial os que atuam nos anos iniciais, momento crucial de iniciação da formação do leitor, adquiram competência leitora de ambas as linguagens – a verbal do texto escrito e a visual ou de imagens explícitas nas ilustrações e empregadas nos livros de literatura indicados para esta faixa etária. Ramos e Panozzo (2010, p. 4) asseveram que

“palavra e ilustração precisam acolher o leitor e permitir-lhe encontrar no texto uma brecha para dele fazer parte, interagir, interferir, exercendo o papel de leitor, aqui entendido como produtor de sentido”.

Sob este olhar, a brecha aberta pela imagem, neste caso específico entendido como ilustração, configura-se, portanto, como um caminho livre para que os estudantes possam viver experiências sensoriais, imaginativas, desafiadoras, estéticas e de total fruição por meio de efetivas práticas de leitura visual.

1.4 O texto poético na escola

Sabe-se que o contato que os indivíduos têm com a poesia inicia-se durante os primeiros anos de vida. Este encontro com o universo da poesia ocorre por meio das relações sociais, afetivas e cultuais entre a criança e o adulto. Esta interação propicia uma troca de emoções por meio das cantigas, versos de acalanto e diversas formas de brincadeiras. Em relação aos efeitos da poesia, Sorrenti (2009) sugere que ela pode estabelecer uma ponte entre a criança e o mundo ao seu redor, além de constituir uma forma específica de ensinar certos ritmos fundamentais próprios do ser humano, como é o ato de respirar.

Em relação aos efeitos da sonoridade na poesia, a autora complementa ainda, que

> Ao repetir versos, aliterações e sonoridades, a criança realiza suas primeiras aproximações efetivas com a poesia. Muitas vezes é capaz de repetir e apreciar um poema sem mesmo apreender toda a extensão do seu significado. A primeira fase do seu contato com a poesia é a do domínio das sonoridades (SORRENTI, 2009 p. 20).

Neste sentido, observamos que pelas práticas que promovem a expressão da fala, a criança apropria-se de diferentes possibilidades e aprimora a linguagem oral, adquirindo gradativamente o domínio da palavra. Do mesmo modo, Bordini (1989, p. 63) assegura que “(...) na poesia, o aprendizado possível se produz pela própria estrutura do poema, que seduz e estimula o leitor fisicamente pelos ritmos e efeitos acústicos e intelectual e afetivamente pelas representações ou vivências que suscita”. Por esta razão, acredita-se que o texto poético não deve estar ausente do contexto escolar. Para tanto, torna-se fundamental que os professores conheçam a

produção atual, as especificidades dos textos literários voltados ao público iniciante e ao que deve ser valorizado nessas produções.

Sob a ótica de Pinheiro (2007, p. 89),

> É preciso acreditar que a poesia é essencial à vida. Que o acesso a ela é um direito de toda criança e de todo jovem. Se a criança ou o jovem vai depois se tornar um leitor de poesia, não temos como afirmar, mas temos o dever de levá-lo a ter contato com uma poesia em que estejam representados seus desejos, suas dúvidas, seus medos, suas alegrias, enfim, sua experiência de vida.

Em vista desses argumentos, observa-se que o docente deve apropriar-se de crença na função humanizadora e de transformação social que a poesia realiza. Necessita considerar que a poesia é um bem acessível a todos em relação a sua participação, de maneira que, sem a atividade de leitura do texto literário, o leitor não verá sentido nem significado no texto a ser lido. Ao realizar a leitura de um poema, o homem redescobre-se enquanto ser humano, cultural e social. Assim, Pinheiro (2007) assegura que é indispensável que o professor seja realmente um leitor, que tenha uma experiência significativa de leitura e, que sem o mínimo de entusiasmo, dificilmente poderá sensibilizar os alunos para a riqueza semântica que proporciona. Além disso, atento ao universo e interesse dos alunos, pode-se oferecer poemas que mais facilmente serão lidos e apreciados por eles. Por isso, propiciar todos estes fatores nos anos iniciais das crianças favorece de forma substancial o interesse e o gosto pela poesia ao longo de sua vida.

Do mesmo modo, o autor complementa que

> Mesmo criando as condições mais adequadas para favorecer o hábito de leitura, muitas vezes, nos escapam possíveis leitores – sobretudo se o trabalho não for iniciado nas séries iniciais. Esta nos parece uma condição essencial: iniciar a criança o mais cedo possível no mundo da leitura; seduzi-la desde cedo para a riqueza interior que a leitura pode nos proporcionar (PINHEIRO 2007, p. 31).

A partir destes pressupostos, ressalta-se a importância e a necessidade de instituir na esfera educacional um campo propício para um efetivo trabalho com o texto literário, em especial com o texto poético, desde o primeiro contato das crianças com o ambiente escolar. Porém alerta que, a leitura literária, se não for minimamente adequada, compromete a apreciação e o reconhecimento do valor de

cada obra. Acredita-se que uma boa estratégia, na perspectiva do letramento literário, pode ser a ação de ler em voz alta, no sentido de aprimorar, acertar a leitura e alcançar os objetivos propostos. Acrescenta que é evidente que vale a pena trabalhar com a poesia em sala de aula. Mas não qualquer poesia, nem de qualquer modo. O cuidado maior centra-se nos critérios estéticos no ato de escolha das obras ou na confecção de antologias.

Vale ressaltar que crianças, que desde cedo têm contato e gostam de histórias e livros de poesia, geralmente escrevem melhor e apresentam um repertório mais amplo de informações para sua comunicação, seja ela oral ou escrita. Colomer (2007) reforça que a poesia constitui também um claro exemplo do aprendizado literário e linguístico entre o ir e vir da oralidade à escrita e da escrita à oralidade. Neste sentido, a escola deve aproveitar este vasto campo de criatividade e imaginação que as crianças possuem e promover estratégias diversificadas de trabalho com o texto poético. Este objetivo centra-se na promoção da formação de um leitor mais proficiente e autônomo capaz de desenvolver e aprimorar também a sua habilidade de produção escrita.

Conforme os PCNs (1998) para favorecer o desenvolvimento comunicativo dos alunos, a abordagem dos gêneros textuais deve ser privilegiada no espaço educacional nas aulas de língua materna. Esse documento considera que é preciso abandonar a ideia de que há apenas um gênero que possa ensinar os variados textos disponíveis na sociedade. Nessa perspectiva, “as mais diversas formas de organização dos gêneros textuais propiciam o desenvolvimento de diferentes capacidades que devem ganhar maior espaço nas estratégias de ensino da leitura e escrita em sala de aula (BRASIL, 1998, pp. 23-24)”. Percebe-se que a diversidade de gêneros impede que a escola trate todos eles como objeto de ensino; assim, uma seleção eficiente e criteriosa é necessária.

Este documento de referência proposto à educação do país seleciona e propõe alguns gêneros considerados fundamentais para a efetivação do ensino e aprendizagem, voltados em especial à participação social do aluno aprendiz. E, no que tange à prática de leitura e escuta de textos, entre os principais gêneros privilegiados na esfera literária, o poema encontra-se numa posição de destaque, sobretudo para o trabalho com o texto poético nos anos iniciais do ensino fundamental.

Conforme Gebara (1997), os poemas em geral são apresentados dentro das atividades suplementares que não são alvo da atenção do professor devido à enorme carga de conteúdo programado em relação inversa com o tempo disponível para desenvolvê-las. “Eles são esquecidos ou vistos superficialmente de acordo com a proposta do livro” (GEBARA 1997, p. 145). A leitura de poemas no ambiente escolar deve considerar todo o processo do trabalho com a leitura e, por meio de diferentes estratégias em que envolva também a escrita, alcançar os objetivos propostos após a realização das sequências de atividades. Por isso, é fundamental que o professor tenha conhecimento do texto literário a ser selecionado e trabalhado com seus alunos e dessa forma, possa dispor de condições para promover e incentivar a sua leitura.

A seleção de poemas para atividades realizadas na escola deve ser baseada em múltiplos aspectos, entre eles, o nível de desenvolvimento dos alunos, as diferenças entre grupos, os temas de interesse da turma e as experiências individuais. Portanto, Koch e Elias (2013 p. 21) frisam que “É importante que a leitura de poemas promova a interpretação voltada para a produção de sentidos como resultado da interação entre autor, texto e leitor”.

Na qualidade de texto literário, o poema desperta as emoções e sentimentos do leitor através de um discurso que compartilha experiências. Diante disso, a escolha de poemas deve priorizar as especificidades do grupo de alunos com quem o professor trabalha. Por isso, essa seleção não deve ser aleatória ou apenas previamente estabelecida pelo livro didático. Cabe ao professor a tarefa de uma criteriosa seleção dos textos poéticos a serem trabalhados, levando em conta o sujeito leitor inserido no processo. Acredita-se que o docente dispõe de condições para observar e compreender interesses e experiências individuais de cada estudante.

1.5 A produção escrita do texto em versos

Sabe-se que uma das principais funções da escola é ensinar a linguagem escrita. No entanto, não podemos imaginar que esse objetivo possa ser alcançado sem que o ato de ler e escrever faça parte do cotidiano do processo pedagógico. Conforme orientação dos PCNs (1998), o ensino da leitura literária envolve o

exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que expressam um tipo particular de escrita. Assim, a escola deve propiciar meios para formar leitores capazes de reconhecer as particularidades, os sentidos e a profundidade das produções literárias. Esse olhar, direcionado à importância do texto literário no contexto escolar, suscita estratégias de sala de aula voltadas ao letramento dos alunos. Assim, ampliam-se as competências mais significativas às ações sociais de interação e de encantamento alicerçadas em atividades que envolvem a leitura, a escrita e a análise.

De acordo com Colomer (2007, p. 162),

> [...] escrever literatura também serve para dominar a expressão do discurso escrito; concretamente, escrever literatura – contos, poemas, narrativas feito individual ou coletivamente – permite que as crianças compreendam e aprendam mais, tanto a estrutura ou a força expressiva de seus próprios textos, como a dos textos lidos.

Desse modo, o docente deve prever em seu projeto de ensino, estratégias que promovam atividades com a oralidade, sobretudo com a leitura e produção escrita de textos literários. Ao escrever o próprio texto, o aluno torna-se protagonista de sua aprendizagem, aprimora a habilidade de escrita e desenvolve o gosto pela leitura literária. Neste sentido, Cosson (2014, p. 65), ao tratar das etapas da sequência básica, argumenta que “As atividades de interpretação devem ter como princípio a externalização da leitura, isto é, seu registro”. Para o autor, o professor de Português pode sentir a necessidade e aproveitar a ocasião para que os alunos demostrem suas habilidades de escrita. Da mesma forma, Silva (2005, p. 64) sustenta que “escrever e ler são atos complementares: um não pode existir sem o outro, ou seja, o ato de ler envolve uma direção da consciência para expressão referencial da escrita, capaz de gerar pensamento e doação de significado”.

Acreditamos que o educador necessita disponibilizar tempo e espaços para novas estratégias de ensino voltadas ao trabalho com a leitura e a escrita do texto literário. Além de estimular o imaginário do aluno, a leitura de contos, fábulas e poemas, abre a possibilidade de despertar a consciência e fazer brotar significados. O aluno compreende o sentido da leitura e consequentemente, a importância da escrita. Gradativamente compreende que o aprimoramento da prática da escrita, parte de uma constante rotina de leitura.

Percebe-se que as reflexões relacionadas à formação do leitor autônomo na leitura e na escrita têm sido aos poucos intensificadas no âmbito escolar. Contudo, na prática, as atividades relacionadas ao registro escrito, nas mais diversas situações de produção escolar, têm sido cada vez menos exploradas por docentes das diferentes áreas de atuação. Paulino e Cosson (2009) asseveram que a ausência de práticas de produção escrita de textos literários pelos docentes, baseia-se em inúmeros pretextos, dentre eles, de que não é função da escola formar escritores e apontam tal habilidade, como se fosse um dom ou talento natural de cada indivíduo.

> Não se trata, como argumentos, de formar escritores, mas sim de oferecer aos alunos a oportunidade de se exercitarem com as palavras, apropriando-se de mecanismos de expressão e estratégias de construção de sentidos que são essenciais ao domínio da linguagem e da escrita (PAULINO; COSSON, 2009, p. 76).

Deve-se lembrar de que as práticas escolares podem tornar-se muito eficazes e promoverem a formação de alunos que realmente adquiram habilidades competentes de leitura e escrita, na medida em que estas atividades estejam conectadas ao trabalho com o texto e, principalmente, com o texto literário. Dessa forma, assim como a leitura, a escrita também deve fazer parte do dia a dia escolar como propósito fundamental de formação de um escritor também mais autônomo e eficiente.

Os estudos de Colomer (2007, p. 160) apontam que

> Ao contato entre os livros e as crianças, não é demais, no entanto, recordar a necessidade de ‘criar uma aula onde se leia e se escreva’ como critério prévio a qualquer forma de ativar a leitura escolar [...] os livros se oferecem como uma ocasião perfeita para falar ou escrever sobre eles, a partir deles ou segundo eles, em uma constante efervescência de atividades que inter-relacionam a leitura, a escrita e a fala.

Sob este olhar, o docente deve prever com segurança, em seu projeto de ensino, atividades que balizem diversificadas atividades que envolvam situações de oralidade, por meio da prática diária de leitura e produção escrita do texto literário em versos. Cosson (2014) orienta que o papel do professor é apenas o de estabelecer as balizas para a produção do texto e não de participar da elaboração

dele. Contextualiza ainda, que nossa aprendizagem se dá por meio da constituição do corpo linguagem, do corpo palavra e do corpo escrita. Estes conceitos têm no campo da literatura espaço propício para complementar-se, causando impacto também no campo da formação humana.

> O corpo linguagem, o corpo palavra, o corpo escrita encontra na literatura seu mais perfeito exercício. A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante [...] nosso corpo linguagem é feito das palavras com que o exercitamos. Quanto mais eu uso a língua, maior é o meu corpo linguagem e, por extensão, maior é o meu mundo (COSSON, 2014, p. 16).

A escola pode aproveitar esta criatividade e imaginação próprias das crianças, promover novas estratégias para serem vivenciadas no “ensino” e valorizar o trabalho com o texto poético. Este propósito direciona-se para a formação de um leitor mais competente e para o aprendizado da escrita por meio de habilidades da composição do texto em versos. Consideramos que uma estratégia muito interessante é a prática de reescrita do texto poético. Conforme Sorrenti (2009, p. 87), “reescrever um poema é retomá-lo, é escrevê-lo de novo - a paráfrase ocorre quando a recuperação de um texto se faz de modo submisso, isto é, seu sentido é reproduzido com outras palavras”.

Como já postulamos, na sala de aula, o trabalho com o texto literário e, fundamentalmente, com o texto poético, geralmente tem tempo e espaço restritos. E, quando relacionamos à produção escrita literária, este distanciamento é ainda mais evidente. Todavia, há que se observar que nossos aprendizes também podem tornar-se autores de seus próprios textos literários. Para Sorrenti (2009), quando a escola verificar que os textos poéticos produzidos pelos próprios alunos estiverem permeando os seus registros escritos, assim terá cumprido uma de suas principais tarefas.

Da mesma forma, Pinheiro (2007, p. 62) sugere que

> O que propomos é uma reinvenção do poema, para mostrar que a poesia está em nós, embora a sua expressão escrita seja muito mais complexa. Mas todos podem ter e devem estimular a experiência estética de invenção, de devaneio poético. Ou seja, partir do poema e criar situações novas, imaginariamente, e, a seguir, dar uma ordem a essas invenções/descobertas e representá-las.

Diante dos argumentos aqui apresentados, percebe-se que é salutar criar e desenvolver novas possibilidades de trabalho a partir da produção escrita de textos por docentes das diferentes áreas. Mas, o professor de língua portuguesa tem a responsabilidade do trabalho com o texto literário. Deve propiciar aos alunos, uma constante vivência com a leitura e escrita do texto poético. Como afirma Cosson (2014), é através do exercício da leitura e da escrita de textos literários que desvelamos a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e construímos um modo próprio de apropriar-se da linguagem.

CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse projeto foi desenvolvido a partir de um estudo descritivo como pesquisa. “As pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência [...] e descreve uma experiência, uma situação, um fenômeno ou processo nos mínimos detalhes” (GIL, 2000 p. 42).

Como procedimentos técnicos, optamos pela pesquisa-ação que pode assim ser definida por Thiollent (1985, p. 14 *apud* GIL, 2002, p. 55): “é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Neste sentido, a intervenção pedagógica, parte fundamental para as discussões teóricas e a realização do trabalho de conclusão desse estudo, teve o envolvimento de docente, de educandos e de outros membros da comunidade escolar.

2.1 Do local de desenvolvimento da proposta de intervenção

A Escola Municipal Vicente Francisco da Silva, espaço físico de realização da intervenção pedagógica, está localizada na zona urbana - Bairro São José Operário - Avenida Teles Pires, n° 4.150, em um terreno denominado LP – 12 - Quadra 08, no Município de Alta Floresta – Estado de Mato Grosso. Atende alunos de educação infantil com as turmas de Pré I (crianças de quatro anos) e Pré II (crianças de cinco anos). Oferece também ensino fundamental de 9 anos para alunos com idade compreendida entre seis e quatorze anos que residem nos bairros São José Operário, Cidade Bela, chácaras da Comunidade Paraíso e Santíssima Trindade. As modalidades de educação infantil e ensino fundamental de nove anos estão vinculadas ao calendário com regime de 200 dias letivos e 800 horas de aulas anual. O ensino é oferecido nos turnos matutino e vespertino. A instituição conta com 31 funcionários entre professores, T.D.E.I (Técnico de Desenvolvimento Infantil), técnico administrativo (secretaria), apoio administrativo educacional (cozinha, limpeza, vigilância), direção e coordenação pedagógica.

A estrutura física da escola conta com 9 salas de aula, sala de A.E.E (atendimento educacional especializado), biblioteca, refeitório, cozinha, cantina, almoxarifado, sala de professores que também é usada como sala de coordenação

pedagógica e secretaria também usada como sala de direção escolar, laboratório de informática com 27 computadores de mesa conectados à internet. Possui também 4 banheiros, sendo 2 adaptados para alunos com necessidades especiais e 2 banheiros para uso coletivo.

Há também uma quadra de areia sem cobertura e um projeto previsto para a construção de uma quadra esportiva coberta. No mesmo projeto, há a previsão de expansão da estrutura da escola com a construção de mais 4 salas de aula. Todas as salas do prédio escolar possuem aparelhos de ar condicionado. Contudo, apenas na secretaria, na sala de professores, na biblioteca e em 2 salas de aulas aparelhos instalados estão em uso. Para o funcionamento nas demais salas, a instituição necessita da instalação de um transformador pela empresa de energia local.

2.2 Do público da pesquisa de intervenção

A turma do 4º ano do ensino fundamental, escolhida para o desenvolvimento dos módulos de atividades, estuda no período vespertino e é composta de vinte e três alunos na faixa etária de nove a dez anos. Entre estes, treze são do sexo feminino e dez do sexo masculino. A opção pelos estudantes do 4º ano deu-se, em parte, por ser a turma pela qual desempenho minha função docente, mas, sobretudo, pelas características da faixa etária, pois são alunos considerados propícios e ávidos de contato com a ludicidade e sonoridade dos poemas sugeridos.

O gênero textual escolhido para esta intervenção pedagógica reúne textos poéticos de autores renomados da literatura brasileira. São poetas que brincam com as palavras de uma forma lúdica e propiciam uma relação direta com o universo de apreciação e compreensão desses pequenos leitores, possibilitando-lhes uma janela aberta ao letramento literário.

2.3 Da proposta da sequência básica

Para a realização das atividades de cunho interventivo, foi organizado um conjunto de atividades escolares de maneira sistemática, em torno de leitura e escrita de poemas da literatura infantil e juvenil com base nos passos da sequência

básica desenvolvida por Cosson (2014) para o desenvolvimento do letramento literário. Para a constituição dos módulos de atividades, esta sequência de estratégias soma ao longo do processo de execução um total de 30 horas de aulas, distribuídas em 7 módulos com etapas planejadas de acordo com os objetivos propostos para o estudo.

Esta sequência de leitura de textos literários é composta por quatro etapas: **motivação, introdução, leitura** e **interpretação**; entre as quais, no sentido de qualificar os objetivos propostos, acrescentamos a **produção escrita literária** através da composição de textos em versos na etapa da interpretação.

A primeira etapa, a **motivação,** é a preparação do alunado para o contato com o texto literário, feita por meio de dinâmicas psicomotoras relacionadas sobre a temática e a estruturação física do texto que será trabalhado, estabelecendo estreita relação entre ambos, e pode envolver conjuntamente atividades de leitura, escrita e oralidade.

O segundo passo é a **introdução** que consiste na apresentação física da obra ou livro à que o texto pertence, tratando de aspectos que estão relacionados ao texto e demais elementos paratextuais, justificando sua escolha e a do autor. Neste momento, as informações são breves para que a etapa se torne mais proveitosa e menos cansativa.

A etapa de **leitura** é o momento em que conhecemos o enredo da história, é quando o professor faz o acompanhamento da leitura para ver se o aluno está tendo dificuldades e se precisa de auxílio para que a fruição aconteça. A preparação do ambiente físico e uma boa dinâmica do contato com o texto são cruciais para que se estabeleça estreita relação do aprendiz com a obra estudada.

O momento de **interpretação,** ponto chave do trabalho com o texto literário, é o período de construção dos sentidos por meio de inferências que envolvem o autor, o leitor e a comunidade. Para Cosson (2014), a interpretação envolve práticas e postulados numerosos e impossíveis de serem conciliados, pois toda reflexão literária traz implícita ou explicitamente uma concepção do que seja interpretação ou de como devemos proceder para interpretar textos literários. As atividades de interpretação devem ter como princípio a externalização da leitura, isto é, seu registro.

A **produção escrita literária** consiste na escrita de textos literários em versos a partir do processo de reescrita de textos poéticos por meio de poemas da literatura

infantil e juvenil com temáticas variadas e de acordo com a faixa etária. Nesta etapa, preza-se pelo diálogo com a obra e o autor, pela estética e estrutura textual, por meio da qual os alunos podem experimentar na prática o estético e o literário.

Os autores e textos poéticos foram previamente selecionados e apresentam como critério de escolha, textos da literatura infantil e juvenil. Buscou-se priorizar textos adequados a faixa etária a partir dos seis anos e que versam sobre temas livres envolvendo a pluralidade cultural e podem favorecer o trabalho interdisciplinar, além de outros critérios relacionados à qualidade da obra e do autor.

O primeiro módulo teve como finalidade a socialização da proposta de atividades com os alunos sobre o gênero textual a ser estudado, a partir da leitura de atividades de motivação e diagnóstica. Objetivou-se inicialmente, identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática em estudo por meio do registro escrito**.** Ao final de cada módulo foi desenvolvida uma produção escrita para que os alunos, individualmente ou de forma compartilhada, pudessem aprimorar as habilidades de criação artística e externalizar a compreensão da leitura a partir da composição do texto em versos.

No segundo módulo, buscou-se oportunizar diferentes estratégias de leitura a partir da escuta do texto e da observação de imagens. Neste sentido, a escola recebeu a visita de uma professora contadora de histórias que apresentou textos poéticos para todos os alunos do período vespertino da unidade escolar. Em seguida, os alunos realizaram leituras no espaço da biblioteca, fizeram a escolha de textos poéticos e posteriormente declamaram os poemas escolhidos em sala de aula. Na sequência da atividade, instigamos cada participante a compor um texto poético a partir de temas de seu próprio interesse ou mesmo parafrasear os poemas por eles escolhidos e trabalhados.

O terceiro módulo foi desenvolvido em torno de uma sequência básica de atividades, organizado de forma a propiciar o conhecimento da obra poética da autora Eva Furnari bem como, desenvolver outras habilidades de leitura por meio de pesquisa na internet com o uso de computadores. Como registro escrito, foi proposto que cada aluno realizasse o processo de reescrita do texto original, compondo assim um texto em verso.

No quarto módulo, apresentamos uma proposta de leitura e interação para o contato dos estudantes com autores regionais. Para tanto, convidamos um poeta do município, que escreve em forma de cordel, para apresentar sua obra para todos os

alunos da escola. Em continuidade, desenvolvemos uma sequência básica a partir da obra *Sabichões,* escrita em haicais, da autora mato-grossense Marta Cocco. Com isto, os participantes da pesquisa tiveram contato com outros textos poéticos da escritora. Nesta etapa, as produções escritas dos alunos foram fixadas em um cartaz e expostas para apreciação dos demais alunos da escola.

O quinto módulo teve como proposta apresentar estratégias de leitura e produção escrita a partir de textos poéticos. As atividades foram realizadas com base em uma sequência básica do poema “Era uma vez um gato xadrez”, de Bia Villela. Nesta etapa, além do conhecimento da obra da autora e o propósito de leitura, mostrou-se também aos alunos a importância da sonoridade nos textos poéticos. Além disso, instigamos os participantes da atividade à composição coletiva de uma reescrita do poema.

A constituição do sexto módulo teve como propósito o desenvolvimento de uma sequência básica do poema “A Casa e o seu Dono”, de Elias José. O conjunto de estratégias possibilitou o contato dos alunos com outros textos poéticos do autor e propiciou diferentes atividades voltadas à leitura e à escrita. Nesta etapa, destacamos a apresentação de um vídeo elaborado com o recurso de *Movie Maker* com a biografia e outras informações básicas da obra. Além disso, com o uso de violão, o professor pesquisador apresentou o poema musicado “A Casa*”,* de Vinícius de Morais.

Para finalizar, o último módulo foi pensado de forma a envolver os alunos e outros profissionais da escola na organização do evento final como um dia festivo para toda a comunidade escolar. No período vespertino, os alunos realizaram ensaios de suas apresentações, auxiliaram os demais profissionais da escola na decoração do ambiente, fixaram banner com a capa do livro e cartazes com as poesias. Realizamos, com a presença da comunidade escolar, equipe gestora, professores, funcionários, pais, alunos e autoridades convidadas, um recital de poemas. Destacamos, como ponto principal do evento, o lançamento da obra “Poemas na Escola*”,* organizada a partir de textos poéticos produzidos pelos alunos participantes como produto final da intervenção.

2.4 Módulos e etapas da intervenção pedagógica

O desenvolvimento da proposta de intervenção pedagógica compreendeu o

período de nove de maio a trinta de novembro de dois mil e dezoito. Para tanto, utilizamos duas aulas de sessenta minutos, duas vezes por semana, totalizando trinta aulas. Foram organizados em sete módulos com diferentes etapas, conforme a proposição e organização das atividades. Ressaltamos que o último módulo teve como objetivo a realização da culminância da proposta de intervenção com a comunidade escolar. Neste sentido, organizamos um evento para lançamento do livro *Poemas na Escola,* com textos poéticos produzidos pelos participantes da pesquisa.

2.4.1 Módulo I - Socialização da proposta

Foi organizado em três etapas que compreenderam um período de quatro horas de atividades com o objetivo de socializar cada passo da intervenção pedagógica. Este momento foi fundamental para que os alunos pudessem compreender os objetivos do estudo e motivá-los à participação durante o trabalho em sala de aula. Além disso, registramos observações que foram fundamentais para adequação de algumas atividades posteriores.

1ª etapa - Iniciamos utilizando notebook e projetor multimídia para apresentarmos as etapas da proposta de intervenção. Durante a exposição das telas, os alunos tiveram uma visão geral das atividades a serem desenvolvidas e puderam contribuir com sugestões de mudanças que se fizessem necessárias no decorrer do desenvolvimento dos módulos e etapas. Dialogamos sobre o objetivo geral, a dinâmica das atividades de leitura, pesquisa, interpretação, produção e publicação de um livro com textos poéticos. Esclarecemos que todos deveriam participar como autores da obra a ser publicada e lançada em um evento final com a comunidade escolar.

2ª etapa - Teve como propósito, identificar conhecimentos prévios dos alunos em relação à noção de poesia, poema e textos em versos. Como motivação ao bate papo inicial, declamamos o poema “Convite” de José Paulo Paes, e em seguida realizamos um diálogo com a turma por meio de questões como: o que é poesia? Você gosta de poesia? O que é um poema? O que é um texto em versos? Com as respostas geradas pelo coletivo, foi confeccionado um cartaz para exposição na sala de aula.

3ª etapa – Buscou-se verificar a capacidade criativa e o nível individual de

apropriação da escrita por cada estudante. O poema “Mãe”, de Sérgio Caparelli foi apresentado em vídeo elaborado com o recurso de *Movie Maker* para motivá-los a realizarem a primeira produção poética a partir da temática sugerida com o poema. Na sequência, reservamos um momento para que alguns alunos pudessem socializar o resultado de sua primeira produção escrita de texto em versos, realizando a leitura em voz alta em sala de aula.

2.4.2 Módulo II – Leitura e contação de histórias

Desenvolvemos por meio de quatro etapas em um período que compreendeu quatro horas de aula. Buscou-se explorar diferentes espaços da escola por meio de diversificadas estratégias de leitura, escrita, pesquisa e produção escrita de texto em versos.

1ª etapa – Uma professora de língua portuguesa, contadora de histórias da rede municipal de ensino, foi convidada a contar histórias e declamar poemas num momento cultural e literário que a escola realiza uma vez por semana. Todos os alunos do período vespertino foram organizados no espaço externo da escola para participarem e apreciarem a estratégia de letramento literário.

2ª etapa - Os alunos deslocaram-se à biblioteca, e com o acompanhamento do professor realizaram pesquisas de poemas da literatura infantil e juvenil. Esta ação teve como propósito a escolha espontânea de um texto poético para socializar com os demais colegas. Em sala de aula, cada estudante justificou a escolha do poema e compartilhou a leitura em voz alta. Posteriormente, os textos foram recolhidos e organizados em um varal poético no pátio escolar.

3ª etapa – Na sala de aula, os participantes da pesquisa realizaram leitura de imagens como forma de motivá-los à produção escrita de um texto coletivo em versos. Para esta atividade, foram expostos cartazes com diferentes paisagens, versando sobre diferentes temas para que os alunos, organizados em grupos, refletissem sobre as ilustrações e fossem instigados para a produção escrita de um poema.

4ª etapa – Teve como propósito, realizar o registro escrito de um texto em verso por meio das ilustrações expostas, temas de seu próprio interesse ou parafrasear um dos poemas escolhidos na visita ao espaço da biblioteca. Nesta

ação, os próprios alunos tiveram autonomia para que decidissem sobre realizar em grupos, ou de forma individual, a composição escrita do texto poético.

2.4.3 Módulo III – Leitura de poemas de Eva Furnari

Para a realização deste módulo, organizamos quatro etapas de atividades, distribuídas num total de quatro horas e meia. Este módulo objetivou a realização de uma sequência básica para estudo do poema “Você Troca?”, de Eva Furnari. Buscou-se conhecer aspectos da biografia e diferentes textos poéticos da autora. Para isto, os estudantes vivenciaram diversas maneiras de leitura e escrita, por meio de pesquisas na internet e a escrita de uma paráfrase do texto.

1ª etapa – Como **motivação,** os alunos foram organizados em círculo na sala de aula para a realização da dinâmica inicial. No centro da turma foi exposta “uma caixa surpresa” com imagens e nomes das personagens do texto. Cada participante foi instigado a retirar um papel, falar sobre a personagem e fazer uma possível e imaginária troca, justificando as suas decisões.

2ª etapa – No espaço destinado à **introdução,** disponibilizamos meios para que os alunos pesquisassem informações sobre a autora “Eva Furnari” e sua produção literária. Em sala de aula, enquanto o livro circulava na mão dos alunos, o professor apresentou as informações inerentes aos aspectos paratextuais da obra. Em seguida, no laboratório de informática, os alunos pesquisaram no *Google* com o uso de computadores sobre a biografia e outros textos poéticos da autora. Posteriormente, cada aluno realizou o registro de um poema para declamá-lo em sala de aula para os demais colegas.

3ª etapa – A **leitura** do poema foi efetivada a partir de diferentes formas de ler para propiciar aos alunos vivenciarem novas estratégias de leitura do texto literário. Após a pesquisa de textos poéticos no laboratório de informática, os alunos justificaram suas escolhas e fizeram a leitura em voz alta do poema escolhido. Em seguida, todos os estudantes receberam cópia do poema “Você Troca?” e realizaram uma leitura silenciosa. Na sequência, alguns alunos leram o poema em voz alta para uma melhor fixação do texto.

O professor-pesquisador também participou em sala de aula do processo de leitura. Com o auxílio de um fundo musical, declamou o poema e possibilitou tempo

para que os alunos compartilhassem oralmente, as principais impressões sobre o texto literário.

No texto poético “Você Troca?”, Eva Furnari propõe diversas trocas, brincando de forma lúdica e mágica com as palavras - na tradição dos trocadilhos - e também com uma forma diferente de caracterizar os personagens como o lobinho delicado e o chapeuzinho malvado. A cada duas páginas, o leitor tem um texto completo que por meio das ilustrações pode estimular e satisfazer sua expectativa de leitor, bem como, interagir com a obra e o autor.

Você Troca?

Você troca um gato contente
Por um pato com dente?
Você troca um canguru de pijama
Por um urubu na cama?
Você troca um coelho de chinelo
Por um joelho de cogumelo?
Você troca um leão sem dente
Por um dragão obediente?
Você troca um ratinho de camisola
Por um passarinho na gaiola?
Você troca uma taturana molhada
Por uma banana descascada?
Você troca um espião com preguiça
Por um ladrão de salsicha?
Você troca um tutu de feijão
Por um tatu de calção?
Você troca um rato assustado
Por um gato amarrado?
Você troca um lobinho delicado
Por um Chapeuzinho malvado?
Você troca um pinguim fantasiado
Por um patim alucinado?
Você troca um mamão bichado
Por um bichão mimado?

Você troca um gato de bota
Por um sapo boboca?
Você troca um varal de feiticeira
Por um final de brincadeira?

4ª etapa – A quarta etapa do módulo teve como objetivo a realização do registro em forma de uma reescrita do poema. Cada aluno recebeu uma folha com a escrita dos primeiros versos de cada estrofe e foram instigados a completar o verso subsequente com sua própria criatividade. Com o acompanhamento do professor-pesquisador, realizaram o processo de reescrita do texto original, compondo assim uma paráfrase do texto poético.

2.4.4 Módulo IV – Conhecendo autores regionais

Neste estágio do estudo, buscou-se uma forma de propiciar o conhecimento e o contato com a biografia e obras de um autor local, representando o município de Alta Floresta. Desenvolvemos também, uma sequência básica com a obra *Sabichões* da autora Marta Cocco, no sentido de representar os autores da literatura infantil e juvenil do estado de Mato Grosso. O módulo foi organizado em quatro etapas num total de quatro horas.

1ª etapa – Para a **motivação,** um poeta do município de Alta Floresta foi convidado à escola para apresentar sua obra, falar sobre a importância da valorização dos autores locais, contar histórias e declamar poemas de sua autoria para todos os alunos da escola. Vale ressaltar que este autor é graduado em Matemática, tem produção independente e escreve literatura de cordel.

2ª etapa – As atividades de **introdução** buscaram despertar nos alunos a curiosidade em conhecer e apreciar a leitura de obras e autores da literatura infantil e juvenil regional. Por meio de projetor multimídia foi realizada a leitura das biografias da autora Marta Cocco e da ilustradora Vessa Prezoto. Posteriormente, apresentamos os elementos paratextuais da obra *Sabichões*.

3ª etapa – A **leitura** dos poemas foi desenvolvida por meio de diferentes estratégias como forma de ler e apreciar os textos escritos na estrutura de haicai. Os poemas da obra *Sabichões* foram apresentados e lidos por meio de projetor multimídia com filme elaborado por meio do recurso *Movie Maker*. Cada aluno da

turma recebeu um poema da obra e fez uma primeira leitura em voz alta numa sequência coletiva e jogralizada. Foram disponibilizadas também, cópias com textos poéticos da obra *Doce de formiga,* de Marta Cocco e textos de outros autores locais e regionais. Com isto, cada aluno pôde escolher um texto para realizar a leitura em casa e posteriormente compartilhá-lo em sala de aula. Ressaltamos que foi necessário fazer uma breve abordagem, sobre a estrutura composicional em haicai – poemas de três versos.

Segundo Marta Helena Cocco (2016), quando pensou em escrever estes haicais, quis mostrar às crianças que ainda há muita poesia no óbvio. E aos adultos, que é óbvio que a criança, que há dentro deles, ainda gosta de brincar de poesia. Ainda segundo a autora, o haicai é um poema de três versos, que geralmente fala de um evento da natureza e/ou da passagem do tempo. Da natureza, extrai o que os animais já nascem sabendo fazer! Da passagem do tempo fez o livro onde o Ziriguidum começa de manhazinha, com a algazarra da arara na mata e vai até à noite com o vaga-lume que liga e desliga o negrume da noite.

4ª etapa – Como interpretação, os alunos foram instigados a produzir individualmente um poema na estrutura de haicai com a temática proposta na obra sobre animais ou com tema de seu próprio interesse. Também confeccionamos cartazes com os poemas para exposição no mural da escola.

2.4.5 Módulo V - Leitura literária e interação

Organizamos este módulo, por meio de uma sequência básica em quatro etapas, totalizando quatro horas de trabalho. Teve como objetivo, motivar os participantes à percepção sonora nos textos poéticos e promover o encontro dos alunos com os poemas de Bia Villela.

1ª etapa – Na **motivação,** por meio do uso de projetor multimídia, foi apresentado aos estudantes o vídeo do poema musicado “O Gato”*,* de Vinicius de Morais. Com esta ação, estabelecemos um breve diálogo sobre a importância da sonoridade nos textos poéticos.

2ª etapa – A **introdução** buscou preparar os alunos para a leitura do poema “Era uma vez um gato xadrez”*,* de Bia Villela. Teve como propósito, promover o contato dos estudantes com as principais informações da biografia da autora, de sua obra, além de apresentar o material físico do texto. Foi realizada, pelo professor-

pesquisador, a exposição oral sobre a justificativa da escolha inerente à biografia da autora e demais aspectos paratextuais da obra.

3ª etapa – A **leitura** foi efetuada em diferentes momentos e espaços para os alunos conhecerem outros textos de Bia Villela. Teve como propósito, promover a interação das estratégias com os demais estudantes da escola. No laboratório de informática, por meio de pesquisa no *Google*, foram oportunizados a conhecerem e ler outros poemas da autora. Posteriormente, realizaram a escolha de um texto poético para ser compartilhada a leitura com os colegas. Em sala de aula, os estudantes receberam cópias do poema e fizeram uma leitura silenciosa.

Após o processo de leitura, a turma organizou um varal de poesia a partir da coletânea de poemas escolhidos por cada estudante. Com esta atividade, os estudantes compartilharam algumas de suas produções escritas e textos escolhidos de Bia Villela. Posteriormente, o material selecionado foi exposto no pátio escolar para a apreciação dos docentes e alunos das demais turmas da instituição.

No poema “Era uma vez um gato xadrez”, Bia Villela apresenta estes animais domésticos com divertidos poemas de quatro versos e imagens coloridas de linhas marcantes, apresentando as cores aos pequenos leitores. Seus versos apresentam costumes e situações comuns vividas no cotidiano das pessoas que podem cair da janela, fazer careta para o espelho, não comer e ficar magrelo.

Era Uma Vez um Gato Xadrez...

Era uma vez um gato xadrez
caiu da janela e foi só uma vez.
Era uma vez um gato azul
levou um susto e fugiu pro sul.
Era uma vez um gato vermelho.
entrou no banheiro e
fez careta no espelho.
Era uma vez um gato amarelo.
esqueceu de comer e
ficou meio magrelo.
Era uma vez um gato verde.
ele era preguiçoso
e foi deitar na rede.

Era uma vez um gato colorido.
brincava com os amigos
e era muito divertido.
Era uma vez um gato laranja.
ficou doente e só queria canja.
Era um vez um gato marrom.
olhou pra gata e fez “rom rom”.
Era uma vez um gato rosa.
comeu uma sardinha deliciosa.
Era uma vez um gato preto.
era teimoso e brincou com um espeto.
Era uma vez um gato branco.
era tão sapeca que pulou do barranco.
Era uma vez um gato xadrez...
quem gostou desta história que conte outra vez...

4ª etapa – Na **interpretação** foi possível realizar de forma coletiva uma releitura do poema “Era uma vez um gato xadrez”. O professor-pesquisador declamou em voz alta o texto poético e incentivou os alunos à realização da exposição oral sobre os gatos que convivem em suas casas. Na sequência, a turma produziu coletivamente uma reescrita do poema a partir do compartilhamento de ideias. Durante o desenvolvimento da estratégia, registrou-se no quadro a contribuição de cada participante e, simultaneamente, foi realizado o processo de reestruturação dos versos na composição do texto poético.

2.4.6 Módulo VI – Vivenciando novas possibilidades de leitura

Este módulo apresentou como proposta, a realização de uma sequência básica do poema “A casa e o seu Dono”, de Elias José. As etapas e atividades foram distribuídas em quatro horas de trabalho pedagógico. Teve como norte, despertar nos alunos o interesse para a leitura e a reescrita de poemas a partir do contato com outros textos poéticos do autor.

1ª etapa – Para o momento de **motivação,** primeiramente os alunos receberam cópias do poema musicado “A casa”, de Vinicius de Morais. Em seguida,

realizou-se uma breve leitura silenciosa do texto. Para finalizar a etapa, o professor pesquisador, com o uso de violão, apresentou o texto poético.

2ª etapa – A **introdução** foi executada a partir da apresentação de um vídeo elaborado pelo professor com o auxílio do recurso *Movie Maker.* Nesta atividade, foram priorizados os aspectos que estão relacionados ao texto, a biografia e demais elementos paratextuais, justificando a escolha da obra e do autor.

3ª etapa – O espaço relacionado à **leitura** propiciou novas estratégias de recepção do texto literário com o acompanhamento do professor durante o processo de leitura pelos alunos. Foram distribuídos aleatoriamente versos do poema **"**A casa e o seu Dono"*,* de Elias José para que cada participante pudesse encontrar seu par através das rimas. Ao término da atividade, o texto foi organizado em cartaz para ser fixado no mural da escola.

Cópias do texto foram entregues aos alunos para uma primeira leitura individual e silenciosa. Ressaltamos que este tipo de leitura é um momento de particularidade e de primeira interação entre os mundos do leitor e do autor, possibilitado pela obra. Em seguida, os alunos realizaram a leitura compartilhada e jogralizada do poema.

No texto poético "A casa e o seu Dono*"*, Elias José apresenta uma caixa mágica de surpresa de onde surgem histórias de animais e situações vivenciadas no dia a dia das pessoas. Nesta composição poética, há muita poesia, ritmo, som, imagens e rimas e, de forma lúdica, sugere uma rica reflexão sobre os diversos tipos de moradias.

A Casa e o seu Dono

Essa casa é de caco
Quem mora nela é o macaco.
Essa casa tão bonita
Quem mora nela é a cabrita.
Essa casa é de cimento
Quem mora nela é o jumento.
Essa casa é de telha
Quem mora nela é a abelha.
Essa casa é de lata
Quem mora nela é a barata.

Essa casa é elegante
Quem mora nela é o elefante.
E descobri de repente
Que não falei em casa de gente.

4ª etapa – Como **interpretação,** incentivamos os alunos à realização de uma reescrita do poema trabalhado ao longo da sequência básica. Assim, utilizando-se de nomes dos colegas da turma, da família ou de outras pessoas, realizaram uma composição poética com base no poema “A casa e o Seu Dono”. Os participantes tiveram autonomia para que escolhessem seus pares ou para realizar de forma individual sua produção escrita.

2.4.7 Módulo VII – Momento de autógrafos e recital de poemas

Este momento caracterizou-se como uma das etapas mais importantes do estudo interventivo. Objetivou-se a organização do espaço para a apresentação do resultado do produto final gerado à comunidade escolar. Para tanto, foram desenvolvidas duas etapas, num total de cinco horas, para a preparação das ações e lançamento da coletânea de poemas.

1ª etapa – Momento destinado à organização do ambiente escolar e às atividades do evento. Decoração do espaço pelos alunos (hall de entrada, palco, mesa de autoridades, varal de poesia, painel e mesa com os livros produzidos) em conjunto com outros profissionais da escola. Preparação da turma para as atividades a realizar-se durante o evento.

2ª etapa – Teve como objetivo, a realização à comunidade escolar, do evento de culminância das atividades de intervenção pedagógica. Inicialmente, realizamos a composição do dispositivo de alunos autores, mesa de autoridades e pais dos alunos. Na continuidade, realizou-se a execução do hino nacional brasileiro, seguido da fala de autoridades (mestrando, representante da gestão da escola e representante da SME – Secretaria Municipal de Educação).

Após a fala dos componentes da mesa, foi apresentado um filme com as principais imagens registradas durante as etapas da intervenção pedagógica. Na sequência, alguns alunos, previamente preparados, realizaram um recital de poemas envolvendo textos de suas próprias produções poéticas.

Para concluir, realizamos um momento de autógrafos e distribuição dos livros impressos aos alunos autores, aos pais e algumas autoridades convidadas. Por fim, a equipe gestora da escola fez os agradecimentos e encerraram o evento.

CAPÍTULO III: ANÁLISE DE RESULTADOS

Para análise e reflexão dos resultados, partimos dos dados coletados por meio da observação *in loco* durante cada estratégia de leitura e atividades de produção escrita desenvolvidas ao longo das etapas de estudo. Buscamos manter a mesma sequência da proposta dos módulos, com ênfase na apresentação de alguns textos poéticos escritos pelos estudantes.

Nessas observações, optamos em apresentar imagens para ilustrar alguns dos momentos e materiais utilizados durante o trabalho desenvolvido. Além disso, destacamos alguns textos e fragmentos de produção escrita para representar a escrita original dos alunos participantes da pesquisa. Fizemos também a transcrição dos textos poéticos escritos pelos alunos, na perspectiva de constituir autenticidade às atividades realizadas no processo de intervenção pedagógica.

Procuramos, ainda, relacionar ao final de cada módulo, os pontos positivos e as dificuldades ocorridas para a concretização das etapas. Ressaltamos que os exemplos de produção escrita mencionados não tiveram o objetivo de fazermos uma análise de todos os aspectos de composição do texto poético. Contudo, destacamos alguns pontos considerados importantes e observados na escrita, que foram fundamentais para dialogarmos com a indagação inicial relacionada à capacidade dos alunos em escrever o próprio texto literário.

3.1 Socialização da proposta com os alunos

A socialização da proposta de intervenção foi bem sucedida e recebida pelos alunos participantes. Durante a exposição das telas, com o uso de *notebook*, e projetor multimídia, todos estiveram atentos e receptivos aos detalhes apresentados. Informamos a todos os participantes da pesquisa, sobre a possibilidade de publicação de um livro com textos poéticos escritos por eles e, da realização de um evento com a comunidade escolar para apresentação do produto final e um espaço dedicado aos autógrafos.

Aproveitamos para enfatizar que o evento final seria um momento ímpar na vida de cada aluno, de suas famílias e da comunidade escolar com o lançamento do primeiro livro de textos poéticos no âmbito da escola. O diálogo estabelecido foi intenso e pontuamos que todos deveriam participar como autores de um ou mais

poemas na publicação da obra. Esclarecemos também, que não geraria nem um custo para seus responsáveis pela participação. Dessa forma, percebemos que todos os alunos manifestaram muita curiosidade e entusiasmo.

Justificamos aos estudantes, que as atividades práticas dos cinco primeiros módulos ocorreriam nas aulas de língua portuguesa durante os meses de maio, junho e julho. Explicamos ainda, que o último módulo ficaria para uma data posterior, pois deveríamos aguardar a publicação do livro e não teríamos como prever uma data precisa. Além disso, que o evento final deveria contar com o planejamento e auxílio da equipe gestora e demais profissionais da escola. Esclarecemos que, se necessário, deveríamos disponibilizar tempo em horários extraclasse para o desenvolvimento e conclusão de algumas etapas de atividades.

Questionamos também, se estavam de acordo em participar da proposta de trabalho de intervenção e manifestaram-se de forma positiva, compreendendo o objetivo do estudo a ser realizado. A professora titular da turma acompanhou atentamente a exposição de cada módulo e, de forma muito empolgada, incentivou os alunos a contribuir com o estudo. Enalteceu a importância de todas as etapas da intervenção para a escola, para a vida de cada aluno participante e de suas famílias. Colocou-se à disposição para auxiliar no desenvolvimento da proposta ao longo das etapas e expressou que seria muito importante para contribuir com seu próprio processo de aprendizagem.

Figura 1: Apresentação da proposta

Fonte: Arquivo pessoal

Outro momento, de proveitoso diálogo e reflexão, iniciamos em sala de aula com a declamação do poema “Convite”, de José Paulo Paes, realizado pelo professor pesquisador. No texto poético, o autor apresenta uma escrita baseada numa linguagem muito próxima ao universo da criança, utilizando-se de recursos e palavras que fazem parte do mundo infantil e juvenil. Ao ler o poema “Convite”, o leitor pode verificar a partir das palavras bola, papagaio, pião, brincar, entre outras, que seu objetivo é construir gradativamente uma metáfora de poesia, incentivando a sua leitura. Assim, o texto literário composto a partir de versos livres sugere ao leitor que, se brincar é algo natural e dá prazer, assim também é o ato de ler e fazer poesia.

Convite

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.
Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.
As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.
como a água do rio
que é água sempre nova.
como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?

Após a leitura do poema, possibilitamos espaço para que cada participante pudesse expor oralmente a compreensão de conceitos básicos em torno do gênero poema, poesia e texto em versos. As respostas dos alunos foram registradas no quadro de forma bastante espontânea. Porém, notamos que a maioria apresentou

termos muito interessantes para conceituar os temas em estudo. Em parceria com a turma, foram selecionadas as respostas que melhor apresentaram os temas discutidos e escritas em um cartaz que, posteriormente, foi afixado no mural da sala de aula. Verificamos que embora parte dos alunos tenha apresentado respostas que relacionaram a poesia diretamente ao conceito de texto, como no exemplo, *é um texto em versos e estrofes,* destacamos impressões dos participantes que consideramos importantes. Dentre as respostas apresentadas, algumas traduzem afirmações contundentes em relação ao conceito de poesia: *amor, ódio, emoções, divertir, melodia, canção, brincar e aprender, modos de se expressar, expressar sentimentos.*

Em relação ao gênero poema, notamos que nenhum aluno evidenciou clareza e sabia do que se tratava. Notamos que ora confundiam poema com poesia, ora poesia com poema e vice-versa. Com esta percepção, sentimos a necessidade de realizarmos uma breve abordagem sobre os termos poesia e poema. Neste sentido, algumas impressões sobre o gênero poema, foram projetadas por meio de telas em data show para esclarecimentos dos estudantes.

Procuramos mostrar que poema trata-se de uma composição poética por meio de um arranjo de palavras que contêm linguagem poética, significado. É um texto estruturado, geralmente em versos e estrofes. Pinheiro (2007) assegura que, bons poemas oferecidos constantemente (imaginemos pelo menos uma vez por semana), mesmo que para alunos refratários (por não estarem acostumados a esse tipo de prática), têm eficácia educativa insubstituível.

Mostramos também que poesia não é apenas estrutura, que a linguagem poética pode estar inserida em diferentes gêneros textuais e constitui-se de uma forma de linguagem. Ressaltamos que, embora seja mais comum percebermos a poesia em textos estruturados em versos, podemos também encontrá-la nos textos escritos em prosa.

Para a conclusão do módulo, elaboramos um vídeo com o recurso de *Movie Maker*, a partir do texto poético “Mãe”, de Sérgio Capparelli, e apresentamos como motivação à primeira produção poética dos alunos. Neste poema, o autor apresenta a temática ‘mães’ e as diversas formas de denominação a elas atribuídas. De forma simples e lúdica, caracteriza-as com a graça de um golfinho, o germinar de um grão e a braveza expressa no rugido de um leão, até a doçura expressa na fala das mães.

Mãe

De patins, de bicicleta,
de carro, moto, avião
nas asas da borboleta
e nos olhos do gavião
de barco, de velocípedes
a cavalo num trovão
nas cores do arco-íris
no rugido de um leão
na graça de um golfinho
e no germinar do grão
teu nome eu trago, mãe,
na palma da minha mão.

Esclarecemos aos participantes da pesquisa que ao final de cada ação pedagógica faríamos uma produção escrita como parte principal da interpretação das sequências básicas e conclusão dos módulos. Reforçamos também, a necessidade do comprometimento na participação de todas as etapas do estudo e na qualidade dos textos que deveriam fazer parte da publicação do livro de poemas da turma. Os alunos foram informados que todos fariam parte do livro como escritores, mas que seria realizada uma seleção de textos poéticos escritos por cada um, para a composição da coletânea a ser publicada como produto final da intervenção.

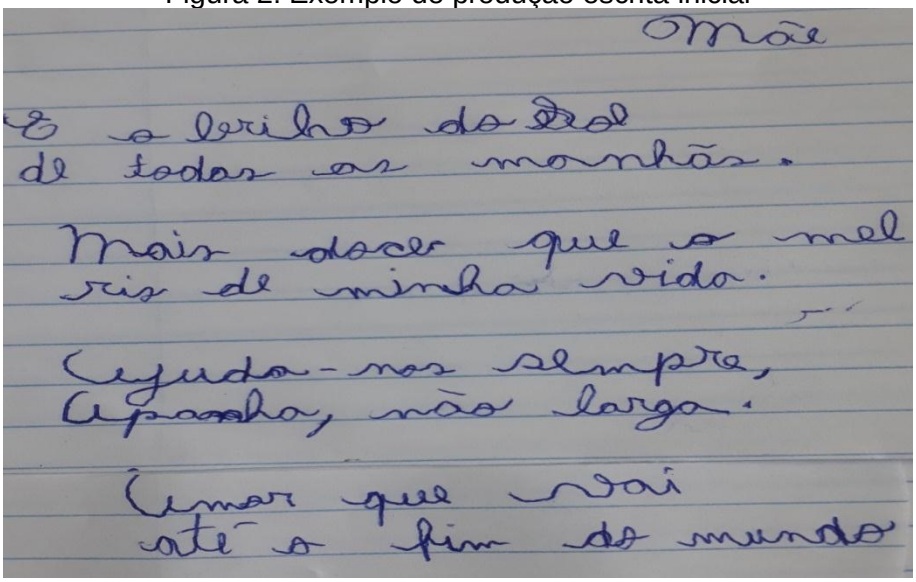
As etapas que reuniram o primeiro módulo foram desenvolvidas na semana que antecedeu o dia das mães e, por isso, acreditamos ter sido bem sucedida. Todos os participantes mostraram empenho durante o processo de estudo com facilidade e entusiasmo. Constatamos que esta estratégia foi primordial para observar, a partir da produção textual de cada aluno, o nível de escrita e domínio quanto à estrutura do texto em versos. Além disso, propiciou-nos a percepção de novas possibilidades para redirecionar novas atividades a serem desenvolvidas nos módulos posteriores.

Verificamos que entre os vinte e três alunos participantes, apenas seis apresentaram compreensão satisfatória dos recursos linguísticos do texto poético em relação às rimas e à estrutura. Os demais alunos, embora tenham apresentado

noções especificas de versos e estrofes na escrita do texto, evidenciaram lacunas de compreensão em relação à linguagem poética e a outros recursos linguísticos, apresentando em suas composições o uso de uma escrita linear e narrativa.

Como escrita inicial, selecionamos e apresentamos dois exemplos de escrita de poemas compostos pelos sujeitos participantes. Percebe-se que, embora apresentem diferenças quanto à extensão, evidenciam uma boa desenvoltura em relação ao tema proposto, uso de linguagem poética e organização da estrutura. No primeiro caso, com base nas orientações prévias de leituras, o aluno A1 (figura 2) escreveu o poema “Mãe”, composto a partir de quatro estrofes de dois versos.

Figura 2: Exemplo de produção escrita inicial



Fonte: Arquivo pessoal

Mãe

É o brilho do sol
de todas as manhãs.

Mais doce que o mel,
rio de minha vida.

Ajuda-nos sempre,
Apanha, não larga.

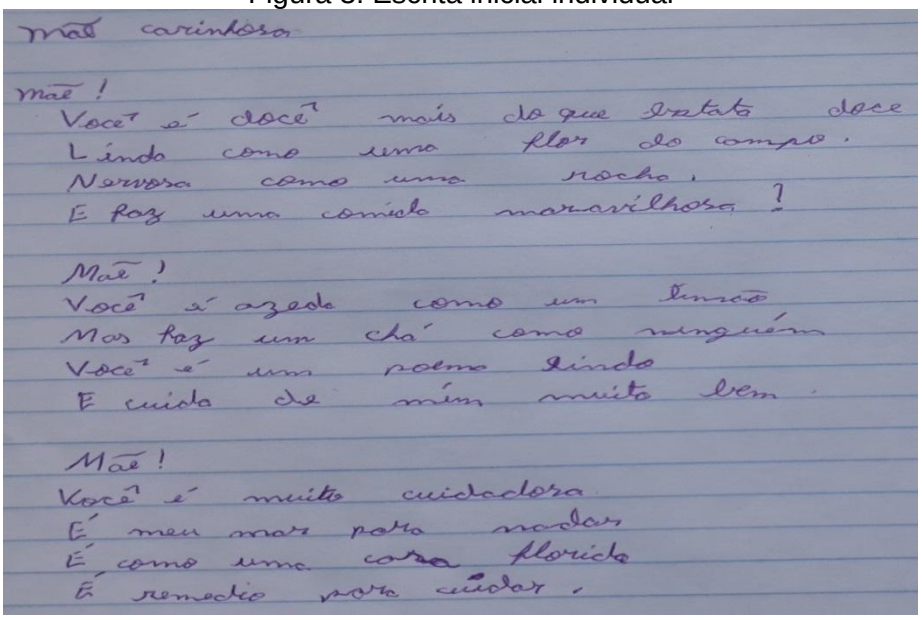
Amor que vai
Até o fim do mundo.

Percebemos que o contato prévio do aluno com a leitura de outros textos

poéticos possibilitou a observação e compreensão de fatores fundamentais na composição poética em relação à organização estrutural, extensão dos versos e estrofes, uso de diferentes recursos linguísticos e linguagem poética. Para Cosson (2012, p. 36), “A leitura é um processo de compartilhamento, uma competência social [...] e uma das principais funções da escola seja justamente constituir-se como um espaço onde aprendemos a partilhar, a compartilhar e a processar a leitura”.

No segundo caso, a aluna A2 (figura 3), também com base nas orientações de leituras propostas nas etapas que antecederam a atividade e em suas próprias leituras, escreveu o poema “Mãe Carinhosa”, de uma maneira muito criativa. Notamos boa desenvoltura na escrita em relação ao uso da linguagem poética e outros elementos linguísticos primordiais na composição do texto literário.

Figura 3: Escrita inicial individual



Fonte: Arquivo pessoal

Mãe Carinhosa

Mãe!
Você é doce mais do que batata doce,
Linda como uma flor do campo,
Nervosa como uma rocha,
E faz uma comida maravilhosa!

Mãe!
Você é azeda como um limão
Mas faz um chá como ninguém
Você é um poema lindo
E cuida de mim muito bem.

Mãe!
Você é muito cuidadosa
É meu mar para nadar
É como uma casa florida
É remédio para curar.

Ao descrever a mãe, a aluna conseguiu apresentar as características reais da figura materna com expressões cheias de poesia e ludicidade como nos versos “Você é doce mais doce do que batata doce e Você é azeda como um limão” numa verdadeira confluência de sentidos na construção do texto literário.

Notamos também, que as atividades que constituíram o primeiro módulo foram fundamentais para observarmos que os alunos tinham um contato prévio com leitura e produção de texto em versos. Contudo, percebemos a necessidade de redimensionar o trabalho com a leitura e a escrita. Além disso, conforme relato da professora titular, informou-nos que cada aluno possuía um caderno de produção de textos que fica arquivado na escola e disponibilizou o material para possíveis observações. Diante disso, em contato com o material, constatamos a ocorrência de textos escritos em versos nos cadernos dos alunos. Todavia, verificamos lacunas de compreensão sobre o gênero poema, uso de recursos linguísticos, linguagem poética e em relação à estrutura textual.

3.2 Leitura e contação de histórias

Este módulo configurou-se como uma das etapas mais importantes para toda a escola. Recebemos a visita de uma professora contadora de histórias, graduada em Letras e Especialista em Língua Portuguesa e Literaturas para participar do momento literário que a escola desenvolve uma vez por semana. Todos os alunos

do período vespertino foram reunidos no pátio escolar para apreciar a contação de histórias e declamação de poemas.

Para início da atividade, a coordenadora pedagógica fez a recepção da professora convidada, justificou que aquele seria um momento ímpar e que todos deveriam aproveitar ao máximo. Esclareceu que a ação fazia parte da intervenção pedagógica do professor-pesquisador com a turma do 4º ano, passando-lhe a palavra. Por fim, agradeceu a presença de todos os profissionais e alunos da escola pela atenção, enalteceu a importância da profissional convidada e solicitou que iniciasse a atividade.

A professora convidada apresentou-se e iniciou sua participação com o conto “Vovó coelha e o leão mandão” da obra *Como contar crocodilos*, de Margaret Mayo (2004). De uma forma singular e com o uso de vários recursos, conseguiu prender a atenção de todos os alunos, inserindo-os na participação dos gestos e rugidos das personagens do texto. Ao término do conto, perguntou se os alunos tinham gostado e, fizeram ecoar um forte e repetido, *mais um, mais um...*

Em continuidade, apresentou o conto “Como surgiram as histórias” da coletânea *Volta ao mundo com 52 histórias,* de Neil Philip (1998). Com muita maestria na forma de contar e manusear o PIN e uma caixa mágica, mais uma vez deixou alunos e professores num estado de puro encanto e magia. Percebemos que o processo de interação entre a contadora, o texto poético e os alunos presentes ocorreu de forma muito espontânea e harmoniosa.

Figura 4: Contadora de histórias

Fonte: Arquivo pessoal

De modo geral, observamos que os professores das diversas turmas ficaram maravilhados com a estratégia propiciada. Destacamos a fala de uma professora da turma de educação infantil, que reagiu de forma muito empolgada e feliz com a ação realizada e a participação de seus alunos. Agradeceu a contadora de história, a coordenadora pedagógica, ao professor pesquisador e proferiu: *foi maravilhoso! Que vocês possam realizar mais momentos especiais como este, nesta tarde!*

Vale destacar que para a turma de alunos da educação infantil foi um momento mágico, pois reunidos ao redor da contadora de histórias, todos queriam tocar na caixa mágica dos contos de fada e no PIN, instrumento de fino tinido. Ao abrir a caixinha com os nomes de contos de fada, uma criança logo foi advertida pela outra: *Não pode abrir se não as histórias vão embora!*

Podemos perceber que reações como estas, apresentadas no depoimento da profissional e na fala da criança, demonstram o quanto novas estratégias de leitura e ensino com o texto literário podem fazer diferença na vida de alunos e professores no âmbito escolar. Verificamos que a escola realiza semanalmente um momento literário para a leitura de textos poéticos, contação de histórias, exposição de outras atividades e dramatização. Contudo, percebemos que o planejamento e a qualidade da atividade proposta fazem grande diferença na compreensão e recepção de alunos e professores.

Por fim, agradecemos à profissional convidada e sugerimos que fizesse um breve relato escrito de sua participação na escola. Desse modo, agraciou-nos com o lindo depoimento:

“Ser convidada para contar histórias é um presente! Acredito no poder que as histórias têm de educação e acalentar o coração. Elas trazem em si um universo de possibilidades que somente o ouvinte é capaz de mensurar. Ao narrado a magia de ver o brilho nos olhinhos atentos das crianças. Ao som do PIN, um sino especial para a narrativa, o que chamo de sino das fadas, abro minha caixa mágica das histórias e deixo fluir as mais diversas sensações. É Mágico demais!”

Na segunda etapa do módulo, os alunos foram à biblioteca da escola para pesquisas e leitura de textos poéticos. No primeiro instante, optamos por dar autonomia aos estudantes e acompanhamos as reações coletivas e individuais. Incentivamos que escolhessem livros de literatura infantil e juvenil nas estantes e folheassem. Em seguida, foi exposta uma coletânea de textos poéticos de autores previamente selecionados para que cada aluno escolhesse um para ser lido.

Posteriormente, ao retornar à sala, sugerimos que compartilhassem o texto poético com os colegas. Dentre os autores selecionados, destacamos: Vinicius de Morais, Ruth Rocha, Cecilia Meireles, Elias José, Sérgio Capparelli, Eva Furnari, Rosana Rios, Marina Colasanti, Pedro Bandeira, Maria Dinorah e Elias José.

No espaço da biblioteca, os alunos tiveram autonomia para o processo de leitura e os comportamentos foram diversos. Procuramos inicialmente, acompanhar e observar o envolvimento individual dos alunos para posterior auxílio. Diante da dispersão de alguns estudantes, necessitamos fazer intervenção no sentido de esclarecer o objetivo e a necessidade de concentração para o bom andamento da atividade e o propósito da leitura.

Figura 5: Leitura na biblioteca escolar

Fonte: Arquivo pessoal

Parte dos alunos reuniu-se em pequenos grupos às mesas, outros preferiram ficar sozinhos em um canto da sala e alguns deitaram ao chão embaixo de móveis da sala. Houve estudante que não realizou a leitura, necessitando de um diálogo individualizado para que compreendesse o sentido de estar naquele espaço. Todavia, verificamos que foi um momento muito valioso, de interação e contato com as obras disponibilizadas ao alcance de suas mãos.

Ao retornar à sala de aula, os alunos foram instigados a compartilhar o título, a obra e o autor que leram na biblioteca com os colegas, mas apenas a metade conseguiu retomar o livro, citando detalhes do mesmo. Em seguida, alguns alunos realizaram a leitura do poema escolhido em voz alta e, posteriormente, todos os textos foram recolhidos e organizados em um mural na sala de aula.

Durante esta sequência de atividades, procuramos apenas acompanhar o processo individual de leitura sem a intenção de vigiá-los, mas com o propósito de observar possíveis dificuldades para redimensionar atividades específicas para cada situação vivenciada. Cosson (2012, p. 64) argumenta que “a observação de dificuldades específicas enfrentadas por um aluno nos intervalos de leitura é o início de uma intervenção eficiente na formação de leitor daquele aluno”.

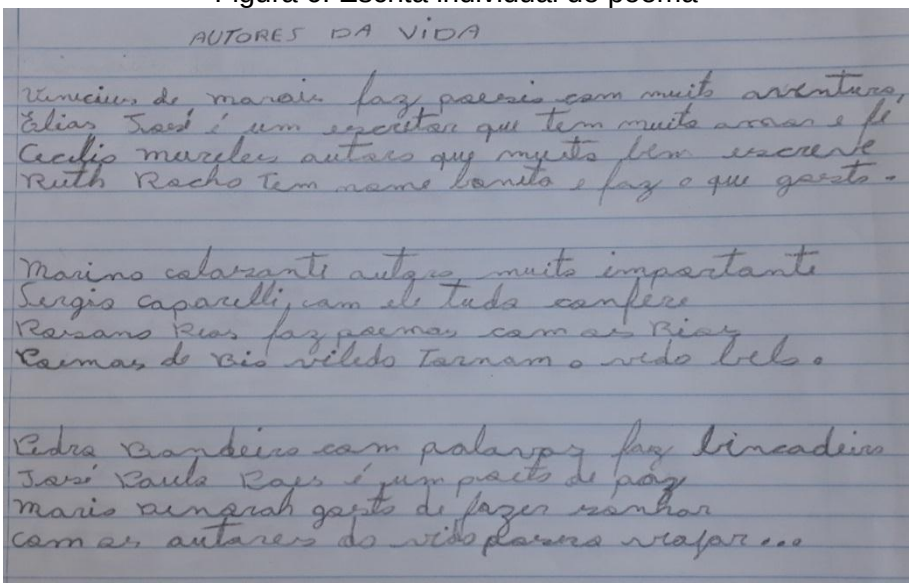
Registramos como dificuldade, o fato de não haver na biblioteca escolar, no período de visita, uma pessoa responsável para receber os estudantes. Com isto, ficou sob a responsabilidade do professor-pesquisador, a indicação das estantes, seleção da coletânea e reorganização do material ao término da atividade. Além disso, verificamos que o espaço físico foi organizado apenas dias antes que antecederam a intervenção pedagógica, pois outros materiais estavam guardados no local.

Na terceira etapa do módulo, foram expostos cartazes com diferentes ilustrações, versando sobre diferentes temas para que os alunos fizessem leitura de imagens. Todos participaram atentamente com variadas formas de posicionamento e compreensão. Para a conclusão da etapa, os estudantes escolheram uma temática em um dos cartazes e foram desafiados a produzir um texto poético de forma coletiva. O professor realizou o registro no quadro dos versos sugeridos por cada aluno e paralelamente, com a participação de toda a turma, fez o processo de refacção e organização da estrutura textual.

É importante lembrar que a cada etapa de registro escrito, procuramos favorecer a autonomia individual, propiciando oportunidade de manifestação oral e defesa de suas ideias à composição do seu próprio texto. Um caso que chamou nossa atenção, pela iniciativa e proposição, trata-se do estudante A3 (figura 6) ao sugerir que desejava fazer sozinho o texto poético. Questionou se havia a possibilidade de fazer um poema utilizando-se dos nomes dos autores da coletânea que tinha visto na biblioteca e estavam elencados no quadro.

Ressaltamos que o referido aluno, em sala de aula apresenta-se tímido, fala pouco e evidencia dificuldades de interação com o grupo. Contudo, é muito criativo e concentrado no desenvolvimento das atividades propostas. Assim, aprovamos sua iniciativa e, com muita autonomia, criatividade e imaginação, escreveu o excelente poema “Autores da vida”.

Figura 6: Escrita individual de poema



Fonte: Acervo pessoal

Autores da Vida

Vinicius de Morais faz poesia com muita aventura
Elias José é um escritor que tem muito amor e fé
Cecilia Meireles autora que muito bem escreve
Ruth Rocha tem nome bonito e faz o que gosta.

Marina Colasanti autora muito importante
Sérgio Caparelli com ele tudo confere
Rosana Rios faz poemas com os rios
Poemas de Bia Vilela tornam a vida bela.

Pedro Bandeira com palavras faz brincadeiras
José Paulo Paes é um poeta de paz
Maria Dinorah gosta de fazer sonhar
Com os *autores da vida* posso viajar...

Verificamos que a estratégia do trabalho de escrita coletiva representou um momento de intensa construção de conhecimento, aprendizagem e interação. Percebemos que os alunos que apresentavam resistência à participação, durante a exposição oral, contribuíram com excelentes sugestões na constituição do texto

poético. Além disso, observamos a importância de um planejamento flexível, capaz de dialogar e possibilitar a autonomia dos alunos, propiciando-lhe vez e voz no processo de aprendizagem.

Destacamos como um momento gratificante desta intervenção, o atendimento realizado com a estudante A4 (figura 7) que não consegue grafar, por possuir necessidades especiais específicas. Foi motivada a participar oralmente e conseguiu expressar seu sentimento poético de maneira muito singela e entusiasmada. Aproveitamos e propomos a possibilidade de realização de um trabalho extraclasse durante os módulos subsequentes com o objetivo de auxiliá-la na escrita de seus poemas. Juntamente com a professora titular da turma e a coordenadora, conversamos com a mãe e esclarecemos a importância da aluna ser atendida com estratégia diferenciada. Ao ouvir a nossa justificativa, a responsável pela criança compreendeu e aprovou a sugestão de forma muito feliz.

Em momento extraclasse e dias alternados, com a parceria da estudante, fizemos o trabalho de escrita dos poemas no espaço da biblioteca. Apresentamos os temas e, passo a passo, promovemos um bate papo para que conseguisse discorrer sobre o tema e construir a escrita do texto poético. A aluna apresentou oralmente os versos em relação ao tema, enquanto o professor fez o registro escrito de seu texto poético.

Figura 7: Escrita de texto com estudante PNE

Fonte: Arquivo pessoal

Verificamos que ao término de cada atividade, quando líamos para ela o resultado da produção poética, os seus olhos brilhavam de emoção e alegria.

Constatamos também que a estratégia de elaboração participativa entre aluno e professor é um momento de efetiva construção de vínculos e aprendizagem. Dentre os textos poéticos de autoria da estudante, destacamos o poema *Nilza* com a proposta de temática das mães. Ao retratar sua mãe, surpreende pela singeleza e cuidado com as palavras poéticas, como podemos observar no verso "*Ela é o girassol de minha vida".*

Nilza

Minha mãe é carinhosa
É um anjo e uma flor
Leva-me pra passear
Faz bolo muito gostoso
Cuida de mim com amor.
Amo minha mãe!
Ela é o girassol de minha vida!

Realizamos a leitura do texto para a aluna e questionamos que título poderia atribuir ao poema por ela construído e, de súbito, mencionou a palavra Nilza. Em diálogo posterior, ficamos surpresos ao verificar que sua sugestão refere-se ao nome da própria mãe. Esclarecemos também a importância da escolha de um título criativo com base na escrita do texto.

3.3 Conhecendo poemas de Eva Furnari

Este módulo foi elaborado por meio de diferentes estratégias para o desenvolvimento de uma sequência básica com a leitura do poema "Você Troca?", de Eva Furnari. Primeiramente, como **motivação**, os alunos foram organizados em círculo e individualmente retiraram palavras de uma caixa surpresa com nomes de objetos e personagens do texto. Cada participante apresentou a escrita do seu papel, falou sobre o personagem ou objeto. Logo após, foram indagados se desejariam fazer a troca por outro colega, justificando a sua decisão. Percebemos que a atividade teve ótima participação, gerando um momento de intenso diálogo e interação, propiciando um clima favorável ao bom andamento das demais etapas de estudo.

Na etapa de **introdução**, em sala de aula, apresentamos aspectos físicos da obra, fazendo-a circular nas mãos dos estudantes. Em continuidade, os participantes foram ao laboratório de informática e pesquisaram no *Google* sobre a biografia e outras informações e produções literárias da escritora Eva Furnari. Por meio do site <http://www.bibliotecaevafurnari.com.br/biografia.php> os alunos realizaram a leitura pertinente ao estudo. Um dos alunos fez a impressão do texto biográfico com a imagem da autora para ser fixado no quadro de autores em sala de aula. Durante as buscas, os alunos acessaram outros *links* e encontraram outros textos e informações sobre a autora, propiciando um diálogo de interação de professor e alunos com a obra da autora.

Em relação ao uso do laboratório de informática, destacamos alguns pontos de dificuldades encontrados para o desenvolvimento do trabalho. Primeiramente, a escola não possui um funcionário responsável para acompanhar a manutenção das máquinas e acompanhamento das atividades desenvolvidas no espaço. Com isto, precisamos desempenhar atividades prévias como abrir a sala, ligar computadores e conectá-los à internet. Posteriormente, algumas ações foram novamente executadas para deixar o local organizado e fechado. Todas essas tarefas demandaram um tempo maior do que foi planejado.

Por outro lado, verificamos que a minoria dos estudantes demonstrou possuir habilidades com os equipamentos eletrônicos, necessitando de uma reorganização da estratégia para o estudo no espaço de multimídia. Questionados se já haviam desenvolvido outras atividades no espaço, relacionado à pesquisa na internet, responderam afirmativamente. Porém, relataram que alguns alunos não possuíam familiaridade com os computadores e, parte deles, apenas conseguia manusear as máquinas.

Diante do que observamos, consideramos que esta atividade foi importante para constatarmos que os estudantes não tinham o hábito frequente de visitar o laboratório para estudos direcionados. Que parte deles, não possuía habilidade para fazer pesquisa em sites, bem como usar outros recursos para a leitura de conteúdos de estudo. Assim, observamos atentamente os alunos que não conseguiram realizar acesso ao site sugerido, anotamos os nomes e propusemos retornar num outro momento para um trabalho mais específico. Separamos a turma em grupos e propiciamos o retorno em outro dia para auxiliá-los no acesso aos endereços eletrônicos para leitura dos textos poéticos e outras informações oriundas do estudo.

As estratégias de **leitura** foram bem desenvolvidas e propiciaram aos alunos uma ótima interação com o texto poético da autora. Para o início do processo de contato com o texto literário, todos receberam uma cópia do poema “Você Troca?”, de Bia Villela e realizaram uma leitura silenciosa. Esta atividade foi fundamental, pois promoveu o primeiro contato dos estudantes leitores com a autora e sua produção literária. Conforme os PCNs (1997), a leitura autônoma, que envolve a leitura silenciosa, aumenta a confiança do aluno como um leitor proficiente. Além disso, trata-se de uma importante sugestão didática que facilita o desenvolvimento da competência leitora dos alunos.

Na sequência do trabalho, outras estratégias de leitura foram possibilitadas. Dentre elas, a leitura individual e coletiva, em grupos e jogralizada e, finalmente, o texto poético declamado pelo professor com o uso de um fundo musical. Ressaltamos que em todas essas ações, buscou-se a participação e o envolvimento de todos os alunos.

Neste ponto da intervenção e da primeira sequência básica, deparamo-nos diante da necessidade de acrescentarmos no processo de leitura, estratégias para favorecer também a leitura das ilustrações. Diante da curiosidade e observações apontadas por alguns alunos, em relação às imagens presentes no livro, retomamos o processo de leitura teórica a respeito das funções da ilustração para novo delineamento do trabalho.

Durante os módulos posteriores, conforme a necessidade, procuramos abrir espaços para que os alunos realizassem leituras diversificadas de imagens. Verificamos que esta estratégia foi fundamental para os estudantes compreenderem que a ilustração é parte fundamental na constituição de sentidos e composição do texto literário.

Na **interpretação,** por meio de uma reescrita, os alunos dialogaram com o poema “Você troca?”, de Eva Furnari. Distribuímos folhas com os primeiros versos de cada estrofe e cada participante realizou, a partir de sua própria imaginação, o registro escrito dos demais versos. Esta ação culminou com a produção individual de paráfrases do texto poético.

De acordo com Sorrenti (2009, p. 87), “parafrasear um poema, não significa plagiá-lo. A paráfrase deixa clara a fonte em que se inspirou e a intenção de dialogar com o texto original sem querer tomar seu lugar”. Assim, acreditamos que a reescrita de um poema possibilita ao estudante retomar o texto num constante diálogo com os

sentidos nele expressos. Por meio da participação do sujeito leitor, permitimos a reprodução de sentidos e favorecemos meios para aprimorar o processo de leitura e escrita.

Esclarecemos a todos que poderiam realizar a escrita individualmente ou em grupos, dando-lhes autonomia para realizar parcerias. Neste sentido, o processo de registro escrito, foi realizado de forma individual e com a participação de dois ou mais integrantes. Esta estratégia permitiu-nos observar, que ao possibilitarmos autonomia aos estudantes, nas decisões de realização das atividades, podemos estabelecer um importante caminho para o sucesso do trabalho pedagógico. As alunas A5, A6 e A7 (figuras 8 e 9), retratam a importância de criarmos estratégias do trabalho em parcerias para a realização de produção escrita.

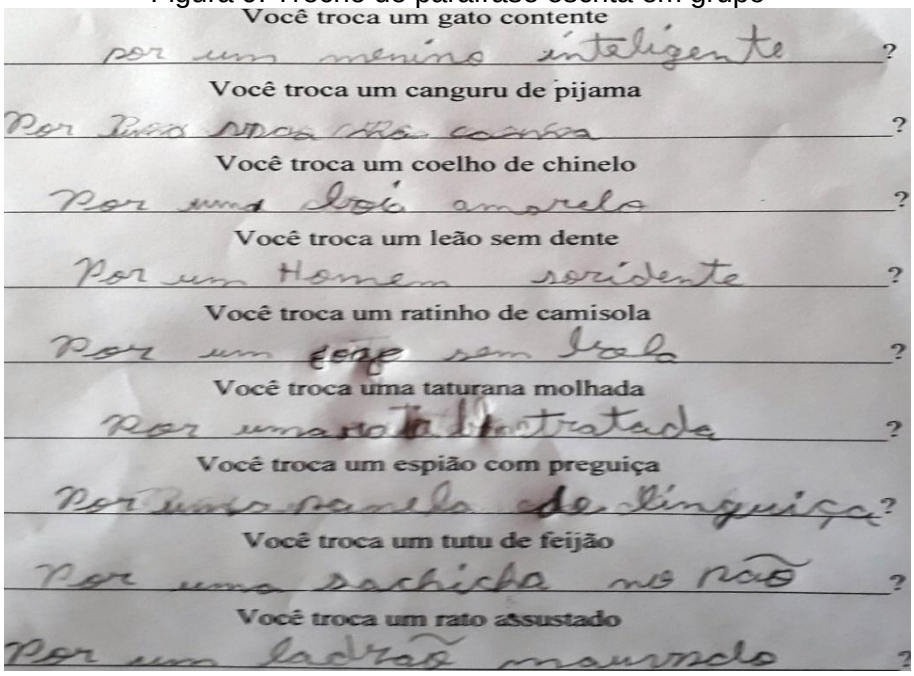
Figura 8: Escrita poética em grupo

Fonte: Arquivo pessoal

Lembramos que, durante o desenvolvimento da proposta de reescrita do texto poético, alguns alunos demonstraram dificuldade na execução e escrita dos versos e do uso de palavras com rimas. Foi necessária a intervenção do professor, pois parte dos estudantes solicitou auxílio em relação à estrutura composicional do texto. Com isso, reorganizamos a atividade e propiciamos o atendimento individualizado para superar pontos específicos.

De modo geral, percebemos que a linguagem poética e a ludicidade expressas no poema de Eva Furnari contribuíram de forma direta para que as estratégias de leitura e produção escrita fossem bem recebidas pelos alunos.

Figura 9: Trecho de paráfrase escrita em grupo



Fonte: Arquivo pessoal

Troca - Troca

Você troca um gato contente

Por um menino inteligente?

Você troca um canguru de pijama

Por uma vaca na cama?

Você troca um coelho de chinelo

Por um boi amarelo?

Você troca um leão sem dente

Por um homem sorridente?

Você troca um ratinho de camisola

Por um jogo sem bola?

Você troca uma taturana molhada

Por uma rata bem tratada?

Você troca um espião com preguiça

Por uma panela de linguiça?

Você troca um tutu de feijão

Por uma salsicha no pão?

Você troca um rato assustado

Por um ladrão malvado?

Você troca um lobinho delicado
Por um cavalo assustado?
Você troca um pinguim fantasiado
Por um cãozinho chateado?
Você troca um mamão bichado
Por um coelho desmaiado?
Você troca um gato de botas
Por uma chave na porta?
Você troca um varal de feiticeira
Por uma menina com coceira?

Em relação ao processo de transcrição dos textos, sentimos a necessidade de reestruturação de algumas inadequações ortográficas apresentadas na escrita original. Notamos que o trecho da (Figura 9) apresenta algumas marcas de refacção realizadas pelas alunas, como tentativa de intervenção e adequação da escrita. Contudo, ao longo do texto poético, encontramos palavras com a necessidade de adequação da escrita. No fragmento apresentado, a grafia das palavras (salchicha, mauvado e soridente) permaneceu com o uso inadequado de ortografia.

3.4 Conhecendo autores regionais

Neste módulo, desenvolvemos uma sequência básica com a obra *Sabichões* da autora Marta Cocco, que apresenta poemas na forma de haicais e representa a literatura infantil produzida em Mato grosso.

Como **motivação**, iniciamos a etapa, recebendo na escola o professor e poeta José Mendonça, mais conhecido como popular “Bonança”, do município de Alta Floresta. Profissional da rede municipal de ensino, graduado em matemática e autor de diversos livros como produtor independente. Sua poesia, escrita em versos de cordel, permeada por diversas temáticas, agradam o público leitor pela singeleza e simplicidade nas palavras.

Com pedagogia singular e sotaque nordestino, apresentou-se e justificou que estava muito feliz em poder contribuir com o trabalho do professor-pesquisador. Que estava muito honrado em compartilhar um pouco de sua história como poeta, com os professores e alunos presentes. Iniciou contando um pouco de sua trajetória

como poeta e escritor independente e apresentou algumas de suas principais obras publicadas. Deu continuidade e compartilhou com os presentes a encantadora história com dobraduras “Mário Marinheiro”, de autor desconhecido e constante na obra *A arte-Magia das dobraduras - histórias e atividades pedagógicas com origami* (FAZENDA, et al,1990).

Em seguida, solicitou que o professor-pesquisador ficasse ao centro dos alunos com folhas de papel sulfite nas mãos para participar e auxiliá-lo durante a exposição do texto. Ao chegar à parte da tempestade em alto mar, as folhas foram agitadas para que os alunos pudessem manter a concentração no conto. A cada parte do texto as folhas na mão do poeta, eram dobradas e transformadas, ora em um chapéu grande ou pequeno, ora em um barco e, por fim, em um colete salva vidas.

Continuou o momento literário, recitando o belo poema infantil “O voo da formiguinha” (2013*),* escrito em cordel de bolso e de sua própria autoria. Com gestos e encantamento nas palavras, recitou o cordel deixando todos os presentes muito atentos e participativos em cada gesto e movimento de coreografia. Encerrou sua apresentação com todos os alunos e professores de pé, cantando e participando de uma empolgada coreografia da canção *Se és feliz,* de autor desconhecido.

Figura 10: Apresentação de poeta local

Fonte: Arquivo pessoal

Com o uso de *smartphone,* gravamos e transcrevemos o depoimento do poeta convidado, para registar a sua impressão e sentimento, em relação a sua apresentação na escola. Ao agradecermos sua presença, fez o seguinte relato: “A

minha participação na escola foi de grande relevância. Adorei o envolvimento dos alunos e dos professores que deixaram as atividades para participar e acompanhar os alunos no momento literário. Adorei o tempo que fiquei com todos e pela oportunidade que a escola me deu de mostrar meu trabalho".

Percebemos que houve um intenso envolvimento de estudantes e professores propiciando um ambiente agradável e de múltiplas vivências. A participação dos profissionais da instituição destacou-se como um importante espaço de interação e aprendizagem entre alunos e professores. A presença da equipe gestora no espaço de apresentação também foi um fator muito importante, pois comprovou a credibilidade nas ações de leitura e no trabalho desenvolvido pela instituição.

Da mesma forma, a participação de um poeta local para apresentar sua produção poética promoveu um dos principais momentos educativos vivenciados pela comunidade escolar. Para Pinheiro (2007, p. 43), "É fundamental manter-se alerta para a possibilidade de sempre juntar novos poemas de poetas recém-conhecidos, de poetas locais, de poetas que não foram consagrados pelo cânone e tantos outros".

A **introdução** foi desenvolvida em sala de aula a partir da apresentação da biografia da autora mato-grossense Marta Cocco. Durante a exposição das telas, com o uso de projetor multimídia, a obra circulou entre os estudantes para o contato físico com a publicação dos poemas.

Apresentamos a biografia da ilustradora Vanessa Prezoto e estabelecemos um diálogo sobre a importância da ilustração na obra literária. Justificamos a escolha e ressaltamos também, a importância de conhecermos a literatura produzida no município e no estado de Mato Grosso. Além disso, fizemos uma breve abordagem da estrutura dos poemas em haicai, por tratar-se de uma forma diferente de poemas de composição poética.

Em continuidade, iniciamos o processo de **leitura** com a distribuição de cópias dos poemas em haicai para cada participante. Primeiramente, realizamos uma leitura silenciosa e individual. Posteriormente, os alunos fizeram a leitura de textos e imagens projetados em telas, elaborados pelo professor com o uso de *Movie Maker.* Por fim, todos os alunos leram o seu texto poético em voz alta, compartilhando-o com os colegas da sala.

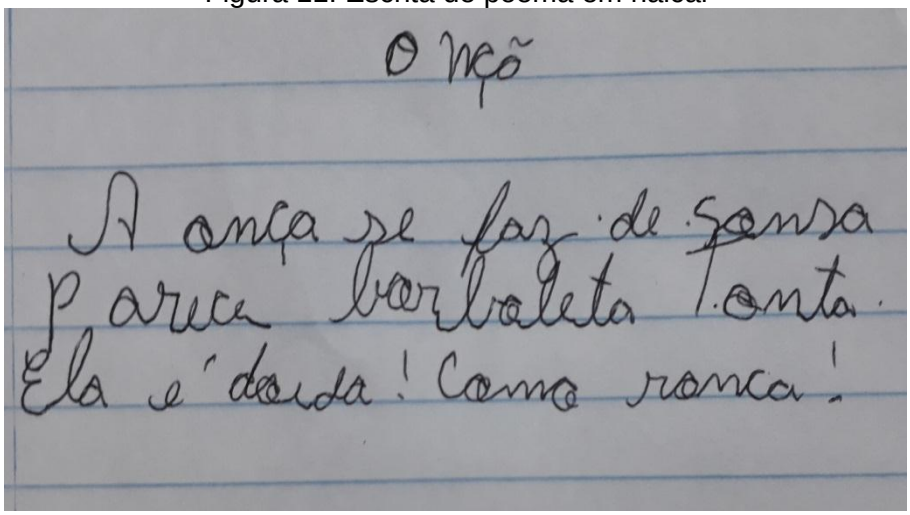
Para **interpretação,** lançamos como desafio a escrita individual de poemas em haicai, tendo como base também, a temática dos animais. Notamos que, apesar

de ser uma produção poética de estrutura diferente, todos demonstraram interesse e apresentaram facilidade na composição escrita dos textos. Acreditamos que a forma como Marta Cocco apresenta os poemas em haicai, na obra *Sabichões,* facilitou a compreensão dos alunos. Seus textos não seguem estrutura rígida em relação ao total de palavras e sílabas para a constituição de cada verso. Por isso, a própria autora os denomina de haicais à brasileira.

Verificou-se ainda, que a ludicidade empregada na escrita para apresentar os animais domésticos e bichos do pantanal, colaborou para que todos realizassem com muita originalidade e sucesso, belos poemas em haicai.

Após orientação das estratégias de leitura que antecederam o momento da escrita, a aluna A8 (figura 11), realizou com desenvoltura e criatividade um belo poema. Dentre as atividades que contribuíram à escrita, destacamos a leitura das obras *Sabichões* e *Doce de formiga,* ambas com coletânea de poemas da autora mato-grossense Marta Cocco, bem como textos escritos em forma de cordel pelo poeta local convidado à escola.

Figura 11: Escrita de poema em haicai



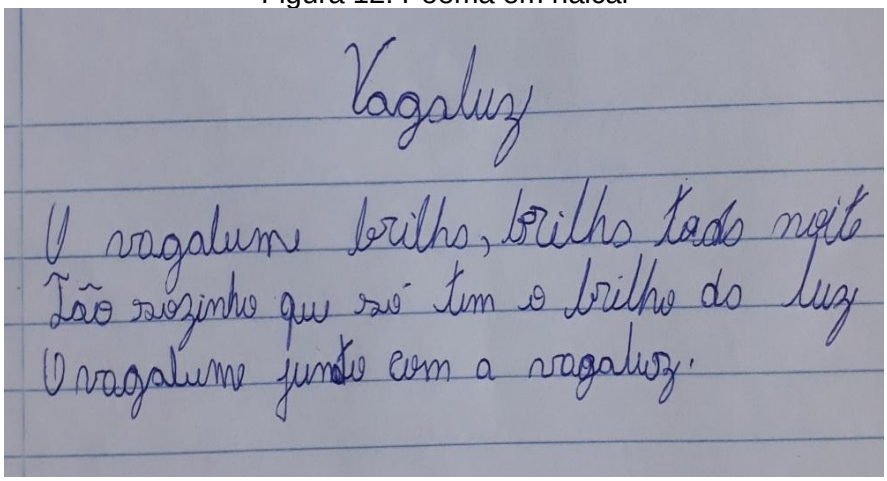
Fonte: Acervo pessoal

Onça

A onça se faz de sonsa
Parece borboleta tonta.
Ela é doida! Como ronca!

Da mesma forma, observamos que a aluna A9 (Figura 12), realizou com competência a escrita de um belo texto poético em haicai. De forma original e muita criatividade, conseguiu expressar boa linguagem poética e brincar com as palavras, gerando sentido ao texto. Impressionados com a espontaneidade e maestria para realizar sua produção escrita, solicitamos que falasse um pouco sobre cada parte de seu poema. A criação da palavra “vagaluz” é uma das causas que merece destaque, pois causa estranheza e completa a beleza de sua poesia. O que para o leitor pode sugerir pouca luz em meio à noite, para a estudante, o título denominado “vagaluz”, refere-se à figura feminina e companheira do vagalume.

Figura 12: Poema em haicai



Fonte: Acervo pessoal

Vagaluz

O vagalume brilha, brilha toda noite
Tão sozinho que só tem o brilho da luz
O vagalume junto com a vagaluz.

A partir dos exemplos apresentados, acreditamos que a opção em dar ênfase ao processo de registro escrito durante as etapas de interpretação, constituiu-se como uma das principais estratégias de estudo do texto literário. Verificamos que a crença na capacidade criativa dos estudantes é um dos passos fundamentais para que as ações educativas tenham alcançado o sucesso almejado.

De acordo com Solé, os docentes devem,

> Promover atividades em que os alunos tenham que perguntar prever, recapitular para os colegas, opinar, resumir, comparar suas opiniões com relação ao que leram, tudo isso fomenta uma leitura inteligente e crítica, na qual o leitor vê a si mesmo como protagonista do processo de construção de significados (SOLÉ, 1998, p. 173).

Observamos, ao longo dos módulos desta intervenção, que o processo do registro escrito configurou-se, como um verdadeiro espaço de interação e construção de conhecimentos. Durante a escrita dos poemas, os estudantes vivenciaram trocas de experiências e fizeram diversos questionamentos ao professor. Verificamos ainda, que todos os envolvidos na pesquisa conseguiram realizar constantes inter-relações de suas opiniões com outras leituras efetuadas anteriormente.

Verifica-se que este conjunto de estratégias possibilita dinamizar o trabalho pedagógico do professor na efetivação do processo de ensino. Promove os meios para o estudante tornar-se protagonista da sua própria aprendizagem, além de propiciar a construção de significados.

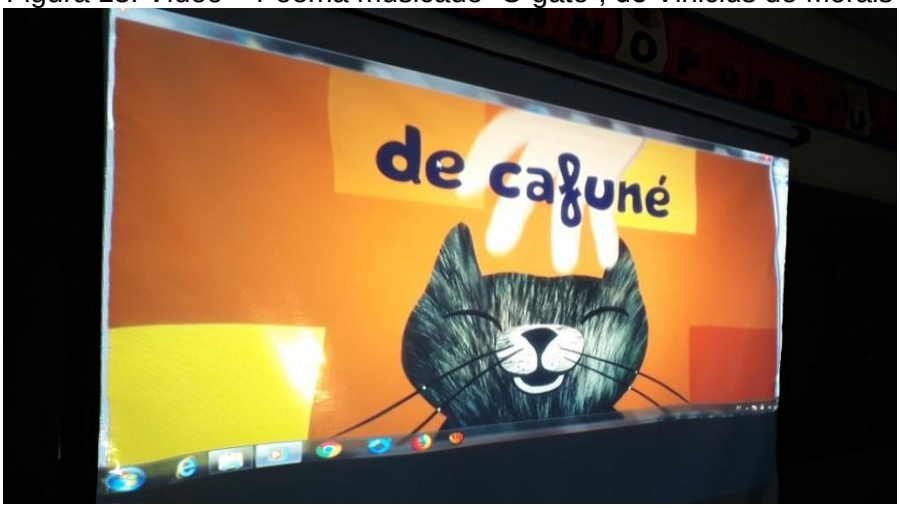
3.5 Leitura literária e interação

Para este módulo, desenvolvemos uma sequência básica com o poema “Era Uma vez um gato xadrez”, de Bia Villela. Como estratégia de **motivação**, realizamos a exposição do vídeo musicado do poema *O Gato,* de Vinicius de Morais, extraído do site <https://www.youtube.com/watch?v=YYxPYCHKd2Y>, elaborado por “Mart'Nália - Arca de Noé”.

Conforme (figura 13), aproveitamos a atividade e destacamos a importância da sonoridade e da musicalidade como recursos fundamentais na composição dos textos poéticos. Citamos alguns textos literários musicados, como por exemplo, o poema “Canção da primavera”, de Mario Quintana, além de outros textos poéticos da literatura infantil e juvenil.

Durante esta ação, percebemos que o uso do recurso de projetor multimídia, na apresentação do texto literário obteve um efeito muito positivo. A presença da música e de projeção de imagens criou um ambiente novo para a sala de aula e ao dia a dia da turma. Notamos também que os alunos demonstraram maior interesse, bem como favoreceu maior participação e interação.

Figura 13: Vídeo – Poema musicado “O gato”, de Vinicius de Morais



Fonte: Imagem de arquivo pessoal

A **introdução** foi realizada a partir da exposição oral sobre o livro *Era uma vez um gato xadrez,* de Bia Villela. Apresentamos o material impresso, chamando atenção para aspectos da capa, da contracapa e de outros elementos paratextuais que introduzem a obra, fazendo-a circular nas mãos de cada estudante.

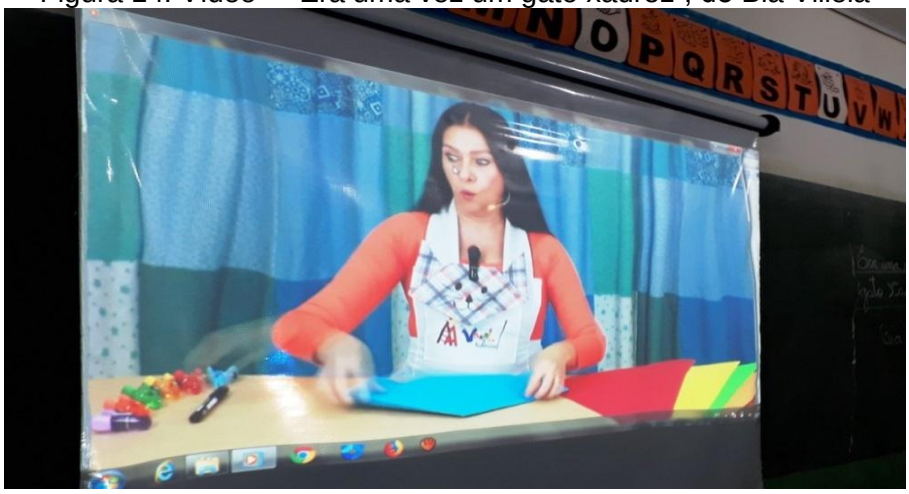
Em continuidade, justificamos a escolha da autora e do seu texto literário, por sua forma de apresentar poeticamente situações comuns vividas no ambiente das pessoas, bem como na relação que as crianças têm com os animais domésticos. Além disso, acreditamos que as ilustrações presentes na obra e, constituídas por meio de formas geométricas multicoloridas, podem contribuir para aproximar os leitores ao encontro do texto.

As ações de **leitura** foram desenvolvidas em diferentes espaços do âmbito escolar. Procuramos diversificar as estratégias de estudo, como forma de aprimorar o processo de compreensão e habilidades leitoras dos estudantes. Destacamos o vídeo do poema “Era uma vez um gato xadrez”, apresentado por Jussara Batichoti, no site <https://www.youtube.com/watch?v=h0h3XTJmysM>, como fundamental à proposta da sequência básica apresentada.

A apresentadora recita o texto literário por meio de dobraduras e imagens multicoloridas. Na exposição oral, de forma lúdica e criativa, acrescenta gestos expressões novas e realiza uma bela paráfrase, deixando o poema, ainda mais envolvente. Destacamos ainda, conforme (figura 14), a habilidade da apresentadora ao finalizar, cantando e coreografando o texto poético. Ao complementar outros

recursos na forma de apresentar a leitura, o leitor ganha outras possibilidades de construção de sentidos em relação ao texto literário.

Figura 14: Vídeo – “Era uma vez um gato xadrez”, de Bia Villela



Fonte: Imagem de arquivo pessoal

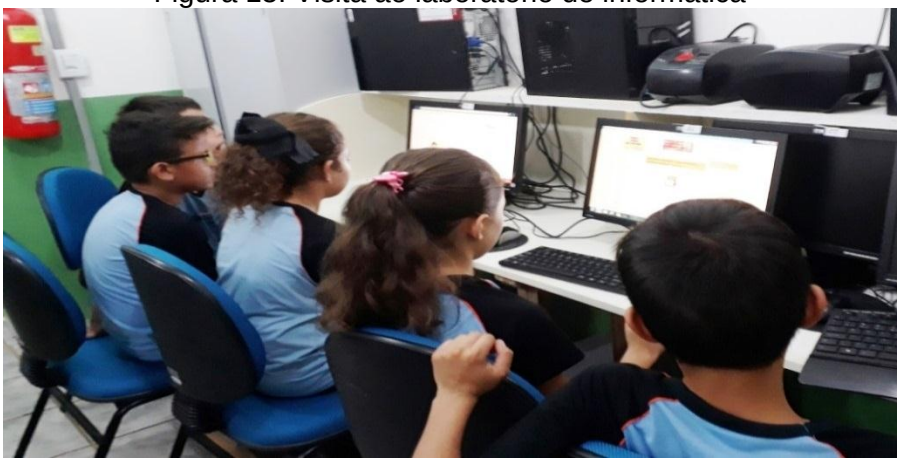
No laboratório de informática, com o uso de computadores e acesso ao *Google,* os alunos foram organizados em grupos para facilitar o acompanhamento e auxílio do professor pesquisador durante as pesquisas. Primeiramente, sugerimos o acesso ao site < http://biavillela.com.br/a-bia/> onde a própria autora Bia Villela faz um breve relato de sua vida pessoal, seus gostos e de sua profissão como poeta e escritora. Esta ação propiciou aos alunos a possibilidade de acessarem outros *links* e conhecerem outras informações e obras publicadas pela autora.

Durante a atividade de pesquisa, os alunos anotaram no caderno o título de outros textos poéticos da autora para compartilhar com os colegas. Ao retornar à sala de aula, apresentaram o resultado de suas buscas e um dos grupos decidiu compartilhar a leitura do poema “Era uma vez um lobo mal” o qual apresenta a mesma proposta e estrutura do texto *Era uma vez um gato xadrez.*

Com a leitura por meio de computadores, os alunos mostraram-se mais interessados, perceberam a importância de trabalhar em equipe e a relevância do uso de novas tecnologias. No primeiro momento, notamos que houve resistência de alguns estudantes em realizar o trabalho em grupos, em acessar o endereço eletrônico proposto e concentrar-se na atividade de estudo. Todavia, estabelecemos constante diálogo, mostrando as contribuições do trabalho para o crescimento pessoal de cada um. Enfatizamos, ainda, a necessidade do engajamento de todos os participantes sobre a efetivação do produto final a ser apresentado à comunidade

escolar. Assim, conforme (figura 15), notamos que os participantes apropriaram-se da ideia e desempenharam com êxito a estratégia a eles apresentada.

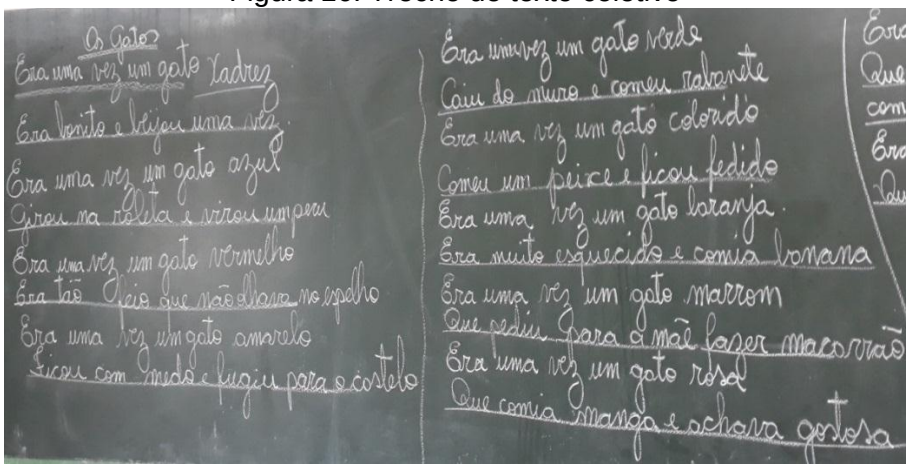
Figura 15: Visita ao laboratório de informática



Fonte: Acervo pessoal

O conjunto de atividades, pensadas para o desenvolvimento da interpretação, obteve intenso interesse, participação e aprendizagem por todos. Neste sentido, realizamos a reescrita coletiva de um poema. Durante o diálogo estabelecido, os alunos foram incentivados a participar oralmente com palavras e expressões para compor os versos. O professor-pesquisador registrou no quadro a contribuição de cada participante e, simultaneamente, realizamos o processo de reestruturação em relação aos aspectos formais do texto, uso de recursos poéticos e organização de rimas. Finalizamos, com a construção coletiva, de uma paráfrase do texto poético de Bia Villela, (figura 16) com a colaboração de cada estudante.

Figura 16: Trecho de texto coletivo



Fonte: Acervo Pessoal

Os Gatos

Era uma vez um gato xadrez
Bonito e peludo que beijou uma vez.
Era uma vez um gato azul
Girou na roleta e virou um peru.
Era uma vez um gato vermelho.
Que de tão feio não olhava no espelho.
Era uma vez um gato amarelo.
Ficou com medo e fugiu para o castelo.
Era uma vez um gato verde.
Caiu dentro da horta e comeu rabanete.
Era uma vez um gato colorido.
Comeu peixe cru e ficou fedido
Era uma vez um gato laranja.
Era muito esquecido e comia banana.
Era uma vez um gato marrom.
Que pediu para a mãe fazer macarrão.
Era uma vez um gato rosa.
Que comia manga e achava gostosa.
Era uma vez um gato preto.
Subiu em uma árvore e ficou com medo.
Era uma vez um gato branco.
Gostava de vestido e usar tamanco.
Era uma vez um gato siamês...
Gostamos do poema e escrevemos outra vez...

3.6 Vivenciando novas leituras

Propomos para este módulo, o desenvolvimento de uma sequência básica com o texto poético “A casa e o seu dono”, de Elias José. Inicialmente apresentamos o poema “A casa”, de Vinícius de Morais como estratégia de **motivação.** Nesta primeira parte, os alunos receberam cópias do texto e, com o uso de um violão (Figura 17), o professor pesquisador realizou uma apresentação cantada do poema. Os participantes da pesquisa auxiliaram na atividade, cantaram com o professor e

promovemos um momento de descontração e interação entre todos os presentes na sala de aula. A professora da turma acompanhou o trabalho, contribuiu de forma efetiva e, muito empolgada também cantou, fotografou e gravou um vídeo durante a execução do poema.

Percebemos que a estratégia de usar o violão em sala de aula e cantar com os participantes foi muito importante para o objetivo proposto na sequência de estudo. Além disso, promoveu um momento de muita interação entre professor e alunos. Observamos nesta etapa o engajamento de todos na participação. Diante disso, com bastante euforia, propuseram que o professor cantasse outras músicas com eles, pois a aula estava muito legal.

O professor-pesquisador aproveitou para enfatizar a importância de trabalhar com a música e deu um depoimento relacionado ao seu trabalho em sala de aula em anos anteriores. Relatou que sempre canta com seus alunos, tanto músicas infantis, com as turmas de anos iniciais, quanto músicas internacionais para os alunos do ensino fundamental e médio durante as aulas de inglês.

Diante da exposição do relato, tanto a professora auxiliar, quanto os alunos, fizeram ressoar na sala de aula um forte apelo: *Canta em inglês! Canta! Canta!* Então, apresentamos a música *Tears in Heaven,* de Eric Clapton, deixando-os ainda mais eufóricos. Aproveitamos para enfatizar que existem muitos textos poéticos musicados na literatura brasileira, citando alguns exemplos. Mas, explicamos que devíamos prosseguir com as atividades de leitura dos poemas e que em outra oportunidade poderíamos estudar com o uso do violão.

Figura 17: Poema cantado “A Casa”, de Vinicius de Morais

Fonte: Arquivo pessoal

Na etapa de **introdução,** apresentamos um breve resumo da bibliografia de Elias José e da ilustradora Graça Lima. Destacamos a relevância do poeta e escritor da literatura brasileira e ressaltamos a importância do excelente trabalho de ilustração elaborado para a composição da coletânea. O material físico do livro *Lua no brejo com novas trovas* circulou na mão dos estudantes, enquanto projetamos telas com informações relacionadas às biografias do autor e da ilustradora e demais elementos paratextuais da obra. Procuramos, ainda, enfatizar a importância do autor e a qualidade dos textos poéticos que compõem a coletânea.

Na etapa de **leitura,** iniciamos com uma dinâmica de composição do texto através do encontro das rimas. Cada participante recebeu aleatoriamente uma parte do poema, e a partir da leitura de cada verso, o texto poético foi sendo constituído e recomposto em um cartaz para a exposição no mural da escola. Em continuidade, foram distribuídas cópias do texto *A casa e seu dono* e realizamos uma leitura silenciosa respeitando o ritmo e a intensidade individual de cada aluno participante. Em seguida, propiciamos outras formas de leitura do texto, individual, em duplas e em dois grandes grupos para leituras coletivas.

Verificamos que o texto literário teve boa recepção pelos alunos, integrou-se ao universo infantil da turma e, pela temática relacionada às moradias e animais, propiciou um caminho favorável à posterior produção escrita. Além disso, Elias José propõe trabalhar com as palavras de maneira lúdica, promovendo o real encontro do leitor infantil com a poesia. Por meio de imagens, sons e rimas o leitor interage com a fantasia e o seu próprio mundo.

Para o momento da **interpretação,** desafiamos os alunos a produzir uma reescrita do poema em duplas. Esclarecemos que estariam livres para decidir se queriam realizar a atividade em duplas, sozinhos ou de forma coletiva. A maioria optou por realizar individualmente o processo de registro escrito. Assim, distribuímos folhas com a escrita dos primeiros versos e cada um pôde compor, a sua maneira, o verso subsequente.

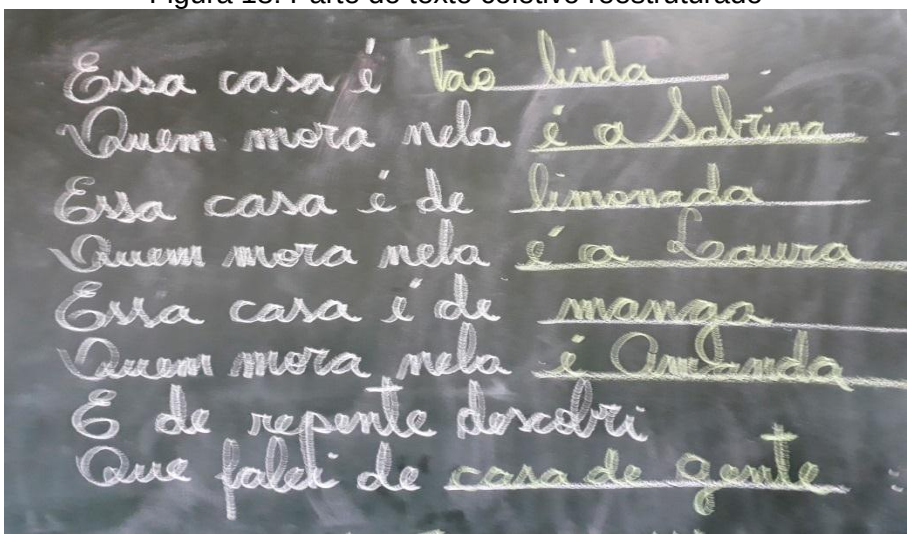
Para Cosson (2012, p. 66), “as atividades de interpretação devem ter como princípio a externalização da leitura, isto é, seu registro”. Assim, percebemos que a maioria dos estudantes, durante esta etapa, já estavam mais familiarizados com as questões de estrutura para a composição dos versos do poema e com a criação das rimas. Tudo isso, possibilitou aos alunos sucesso na escrita de boas paráfrases do poema estudado.

Registramos um fato curioso, pois a primeira proposição apresentada aos alunos foi para que o texto fosse composto em duplas, mas todos decidiram fazê-lo de forma individual. Acreditamos que a opção em realizar, individualmente, deu-se na tentativa de aprimorarem cada vez mais, o próprio texto poético. Vale lembrar, que antes de cada atividade de escrita, reforçamos a necessidade de uma escrita criativa e de qualidade para a seleção dos textos que deveriam compor a obra a ser posteriormente publicada.

Mesmo assim, propusemos também a reescrita de um texto poético de forma coletiva para que todos pudessem participar como autores. Todos os alunos aprovaram a proposta apresentada e concordaram em compor uma paráfrase do poema. Cada participante foi instigado a criar um verso ou complementar o sentido iniciado pelo colega com uma palavra ou rima, enquanto o professor realizou o registro no quadro.

Durante a exposição e escrita dos versos, realizamos de forma coletiva e participativa a reestruturação do texto poético (figura 18), em relação aos aspectos gramaticais e recursos poéticos.

Figura 18: Parte do texto coletivo reestruturado



Fonte: Arquivo pessoal

As Casas

Essa casa é de palha
Quem mora nela é a Natália.
Essa casa é de batata
Quem mora nela é a Renata.

Essa casa é de milho
Quem mora nela é o Higor.
Essa casa é de limão
Quem mora nela é o João.
Essa casa é tão linda
Quem mora nela é a Sabrina.
Essa casa é de limonada
Quem mora nela é a Laura.
Essa casa é de manga
Quem mora nela é a Amanda
E de repente descobri
Que falei de casa de gente.

Com base nos textos escritos, constatamos a necessidade da realização de um trabalho de refacção textual quanto aos aspectos estruturais e de uso de recursos poéticos na escrita de alguns alunos. Neste sentido, selecionamos os textos para compor a coletânea a ser publicada e desenvolvemos um intenso trabalho extraclasse em conjunto com o aluno escritor. Todo esforço, além da sala de aula, teve o objetivo de auxiliá-lo na reescrita e aprimoramento de sua produção. Assim, em dias alternados, realizamos, ora no espaço da biblioteca, ora no laboratório de informática, o atendimento individual dos estudantes participantes que necessitaram de inferências na escrita do texto.

Procuramos realizar a reestruturação de cada texto através de uma ação dialogada, mostrando aos estudantes, aspectos de organização de versos e estrofes, uso de rimas e, em alguns casos específicos, a sequência temática proposta. Justificamos que o aprimoramento dos textos fazia-se necessário, pois deveriam compor a coletânea da obra poética a ser publicada.

Entendemos que este momento de aprimoramento dos textos, em parceria com o próprio autor, teve efeito muito proveitoso. Percebemos, que ao término de cada atendimento, ao lermos a primeira versão escrita do aluno, e, posteriormente, o texto reestruturado, os alunos ficaram maravilhados com o resultado de seus textos.

Ao longo do estudo, necessitamos dispor de tempo extraclasse para realizar a seleção dos poemas da coletânea. Executamos o trabalho de formatação, revisão final e contato com a editora para a publicação do produto final. Todo esse processo

de organização de textos, desenvolvemos ao longo de vários dias, após o término de cada módulo e etapa desenvolvida.

3.7 Recital de poemas e momento de autógrafos

Para o desenvolvimento e realização das atividades propostas para o sétimo módulo, necessitamos do empenho de diversos atores da comunidade escolar. Houve a necessidade do envolvimento da equipe gestora da escola, direção, coordenação, secretário e da parceria de funcionários e professores. Todos foram envolvidos na organização do evento para a apresentação do resultado do trabalho à comunidade escolar.

Para tanto, realizamos diversas reuniões com a equipe de gestão escolar e com os demais profissionais da instituição. Definimos, conjuntamente, uma data propícia para que a escola pudesse auxiliar na organização das atividades e na preparação dos materiais necessários ao lançamento do livro. Neste sentido, necessitamos de trabalho extraescolar para complementar a efetivação de todas as tarefas inerentes ao evento de apresentação do produto final à instituição escolar.

Após decisão coletiva, o lançamento da obra *Poemas na escola* foi realizado no período vespertino, em conjunto com a mostra pedagógica literária da escola na primeira semana de novembro. Assim, decoramos o espaço de apresentações para o recital de poemas e demais atividades oriundas do evento. Além disso, todas as turmas da escola organizaram trabalhos de leitura e produção em suas respectivas salas de aula.

Em parceria com a coordenação escolar, elaboramos um convite especial e enviamos aos pais dos alunos, às autoridades educacionais do município, aos professores e poetas que participaram da intervenção e profissionais das demais unidades escolares. Preparamos e confeccionamos um *banner* com ilustrações da capa do livro e colocamos no palco do evento para a recepção dos convidados. Observamos que, além de ter contribuído com decoração do espaço, propiciou o primeiro contato do público com o resultado do livro a ser lançado.

Constatamos que, apesar da ocorrência de algumas dificuldades, a junção de atividades entre o lançamento do livro e outras apresentações literárias da escola tornou-se satisfatória. Além de facilitar o processo de organização e decoração do

espaço, motivou uma maior participação de pais e convidados que puderam apreciar uma tarde inesquecível no âmbito da escola de seus filhos.

3.8 Realização do evento final

A preparação do espaço de apresentação do produto final à comunidade escolar teve a colaboração dos alunos envolvidos na pesquisa, de pais de alunos, de funcionários e de alunos das demais turmas. Assim, foram colocadas 23 cadeiras brancas para os alunos autores, mesa de autoridades e ornamentação do espaço. Os livros foram colocados ao centro do palco e contribuíram para deixar o ambiente mais bonito e agradável. Junto à solenidade, no interior das salas de aulas foram expostos outros textos e atividades realizadas pelos estudantes das demais turmas da escola.

Durante a realização do evento, notamos desde o principio, a satisfação estampada no rosto dos participantes da pesquisa. Todos estavam entusiasmados ao verem suas imagens projetadas no *banner* e nos livros expostos ao centro do palco. Do mesmo modo, os pais ficaram irradiantes e surpresos com o resultado do trabalho de seus filhos. Evidenciamos também, uma contagiante alegria e admiração em todos que chegaram ao ambiente preparado para o lançamento da obra. Ouvimos, por parte dos convidados, diversos relatos de aprovação ao trabalho pedagógico, como muito importante para a vida dos alunos, de seus familiares e para a instituição escolar.

Em seguida, compomos o dispositivo de autoridades com a presença do professor pesquisador, do diretor da escola, do chefe de departamento pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, da professora titular da turma e de uma aluna representando os alunos autores. Na sequência, os participantes da obra foram convidados de forma individual a ocupar os seus lugares no dispositivo de autores. Após a composição da mesa de autoridades e a entrada individual de cada aluno, todos os presentes foram convidados a entoar o hino nacional brasileiro.

O professor-pesquisador responsável pela intervenção foi convidado pela mestra de cerimônia do evento a fazer uso da palavra. Assim, iniciou agradecendo a Deus pela vitória e frutos colhidos, à gestão da escola pelo carinho e parceria durante todo o percurso do mestrado. Enalteceu a parceria fundamental do CDCE –

Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar, ao fornecer todos os documentos necessários desde o ingresso no mestrado até o presente momento. Mencionou gratidão a todos os profissionais da escola, em especial à professora Marcela Crepaldi, pela atenção e parceria dedicadas durante o trabalho. Agradeceu aos pais dos estudantes, pela confiança de uma missão tão especial com seus filhos e aos alunos participantes da pesquisa por todo esforço e colaboração.

Encerrou, agradecendo a presença de todos os convidados pelo carinho e atenção, e pela participação em um momento singular em sua vida. Enfatizou que o evento denominado, não mais “Noite de Autógrafos”, mas de Lançamento da Obra *Poemas na Escola* configura-se como um marco na história da comunidade escolar.

Outros componentes da mesa de autoridades também fizeram uso da palavra e parabenizaram os alunos pela criatividade e orgulho de participarem do livro como autores. Todos destacaram a importância do trabalho desenvolvido e da valorização das produções dos alunos publicadas em livro.

O depoimento do gestor da instituição foi muito emocionante ao afirmar que estava muito feliz com o evento. Destacou a visibilidade que esta ação trouxe para os trabalhos desenvolvidos na escola, agradeceu a presença de todos e ao professor pesquisador pela realização das atividades. Parabenizou os alunos pela participação na coletânea e, principalmente, pela qualidade dos textos escritos por eles. Encerrou, justificando que este é apenas o primeiro, de muitos livros que serão publicados pela escola. Para concluir, aproveitou para convidar em público o professor-pesquisador para auxiliar a escola nas próximas publicações.

Outro instante marcante que destacamos trata-se da projeção de um filme elaborado com recurso de *Movie Maker,* apresentando a retrospectiva de toda intervenção pedagógica. Para edição, priorizamos as principais imagens registradas ao longo do trabalho e em seus respectivos espaços de concretização. Inserimos mensagens e frases de agradecimentos a todos que contribuíram com as atividades realizadas e causou muita emoção em todos os presentes.

Para a trilha sonora do filme de retrospectiva da pesquisa de intervenção, utilizamos áudio instrumental de músicas pesquisadas por meio do canal *You Tube.* A canção *Coração de Estudante,* de Milton Nascimento, acessada no *site* <https://www.youtube.com/watch?v=WkH3pZvVsaQ> deu um toque especial à primeira parte das imagens. A canção *Aquarela,* de Toquinho, extraída do *link* <https://www.youtube.com/watch?v=6keSo13-z-0> foi utilizada para finalizar a

sequência de imagens. Ambas as canções são executadas de forma emocionante, contrastando com o conteúdo do texto de maneira muito positiva.

Na elaboração do filme, procuramos priorizar as principais etapas do trabalho desenvolvidas no pátio escolar, na biblioteca, no laboratório de informática e na sala de aula. Entre as imagens, acrescentamos fotos dos estudantes participantes da pesquisa, dos professores da turma e da equipe gestora da escola. Percebemos que as imagens provocaram em todos os presentes, momento de muita alegria e emoção. Ao reviver cada momento da intervenção, pudemos compreender a força mobilizadora que o texto literário provoca em cada um de nós. Que precisamos acreditar na capacidade criadora dos alunos e propiciar-lhes estratégias inovadoras de leitura e escrita.

Na sequência da solenidade, alunos previamente selecionados, recitaram poemas da própria autoria e emocionaram todos os presentes. Iniciamos o recital com o poema “Amiga”, apresentado pela aluna Mariana Teles de Faria, retratando o tema das mães. Em seguida, o aluno Vitor Manoel de Oliveira Costa agraciou os presentes com o belo poema “Autores da vida”, representando o nome de alguns autores trabalhados durante a intervenção. Posteriormente, a aluna Mariane Rebeka Almeida dos Santos recitou o texto poético “O vento” escrito com muita criatividade e poesia. Por fim, o estudante Leonardo Gabriel Silva de Oliveira encerrou a atividade com o texto “Casa de animais”, parafraseando o poema “A casa e o seu dono” do poeta Elias José.

Para Colomer (2007), esses momentos em que se compartilham o texto literário e as impressões pessoais com o grupo ganham importância na formação do leitor e escritor, pois possibilitará ao aluno

> [...] beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros [...] permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas (COLOMER, 2007, p.143).

Diante do exposto, observamos o recital, como uma das etapas do evento, muito importante para todos os presentes. Que vale a pena propiciar espaços para que os alunos possam compartilhar suas experiências. Notamos que os convidados presentes foram contagiados pela forma singular de recitar e pela qualidade dos

textos poéticos produzidos pelos alunos. Com muito entusiasmo, ao término de cada participação, o público aplaudiu de pé cada texto poético apresentado.

A última etapa do evento foi marcada por uma emocionante entrega de livros aos alunos autores, às autoridades convidadas e aos funcionários homenageados. Para a realização do esperado momento de autógrafos, os alunos foram convidados individualmente ao palco e receberam das mãos do professor pesquisador um exemplar da obra. Em seguida, entregamos um livro para cada representante de autoridade presente na solenidade e o espaço do evento foi tomado por uma contagiante alegria. E assim, encerramos com uma empolgante troca de autógrafos, entre alunos, pais e convidados.

Figura 19: Evento final: lançamento do livro

Fonte: Arquivo pessoal

De maneira geral, observamos que todos estavam muito felizes. Os pais dos alunos autores demonstraram muita emoção, agradeceram e relataram o momento como muito especial na vida deles e de seus filhos. Foi um instante de múltiplas vivências e interação, por meio do qual, os pais puderam celebrar uma das principais etapas da vida escolar de seus filhos. Verificamos que os demais alunos da instituição demonstraram-se muito surpresos com tudo que vivenciaram. Foram contagiados pela emoção e alegria ao verem as imagens dos colegas na capa do livro e com os textos poéticos por eles produzidos.

Por fim, avaliamos como dificuldade, a falta de alguns pais dos alunos participantes da pesquisa. Acreditamos que um dos fatores preponderantes, atribui-se ao fato do evento ter sido realizado durante o dia, em horário de trabalho. Por outro lado, caíram fortes chuvas nos instantes que antecederam a solenidade e isto

pode ter ocasionado ausência de alguns pais da comunidade escolar. Contudo, não temos dúvida de que o evento foi um sucesso e trouxe um novo marco histórico à vida dos alunos participantes e de toda a comunidade escolar.

3.8.1 Reflexões e desenvolvimento do produto final

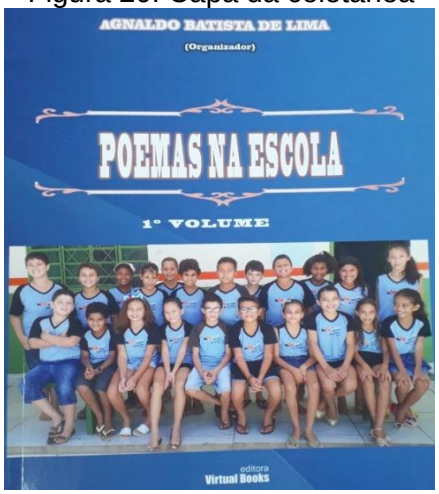
Desde o princípio da intervenção pedagógica, a apresentação da proposta de publicação de um livro como produto final destacou-se como um fator instigante para os estudantes, para seus pais e para a equipe gestora da escola. A cada passo de produção textual, de leitura do próprio texto poético e de exposição para os colegas da escola, o entusiasmo foi tomando conta da turma.

As produções coletivas foram fundamentais para o processo de interação e auxílio aos alunos que apresentaram limitações quanto ao processo de registro escrito. Além disso, o atendimento extraclasse ao grupo de alunos que evidenciaram dificuldades na escrita foi importante para o aprimoramento da aprendizagem e da participação de todos na coletânea publicada. Sempre que houve a necessidade, numa ação dialogada, discutimos sobre os elementos estruturais relacionados aos versos, estrofes e escolha dos títulos. Em alguns casos específicos, fizemos também inferências na adequação da ortografia e na temática proposta.

Em relação à organização da coletânea de poemas, outros momentos foram necessários para a concretização do produto final. Realizamos um intenso trabalho de seleção e organização dos textos produzidos, de forma que todos fossem contemplados com a participação de dois ou mais textos na edição do livro. Além disso, realizamos inúmeros contatos com a editora e publicamos a coletânea em uma editora nacional, com a preocupação do fornecimento do registro da biblioteca nacional (ISBN). Diante disso, necessitamos de relativo esforço e tempo para contatos em relação à celebração de contrato, aspectos relacionados à formatação, organização de textos e imagens da capa e contracapa. Neste sentido, para a confecção da capa realizamos seções de fotos de forma coletiva e individual para a escolha da imagem final.

Para o título do livro, procuramos numa decisão conjunta, fazer a escolha, relacionando no quadro, uma lista de sugestões elaboradas pelos alunos. Após diversas opiniões e muito diálogo, a maioria decidiu pelo título *Poemas na escola* como mostra a (figura 20) ilustrando a capa da obra.

Figura 20: Capa da coletânea



Fonte: Acervo pessoal

O livro é composto por uma coletânea de quarenta e oito poemas escritos de forma individual e coletiva. Dentre os textos que compõem a obra, quinze são paráfrases de poemas dos diferentes autores trabalhados, trinta e um textos poéticos de criação própria dos alunos participantes e permeiam diversos temas inerentes ao trabalho. A coletânea é iniciada com o texto poético “Rosas e poemas” de autoria do professor-pesquisador, produzido em um dos momentos de realização dos módulos para incentivar a produção dos alunos. Da mesma forma, o texto poético “Vida”, que encerra esta coletânea, foi escrito pela professora da turma durante um dos momentos de escrita individual.

Para Solé (1998), o professor deve mostrar como lê e como escreve para que seu aluno conheça os segredos e desenvolva seu próprio estilo de escrita e as estratégias de leitura. Nesta perspectiva, durante o desenvolvimento da intervenção, procuramos participar das estratégias de leitura e produção escrita no sentido de mostrar aos alunos aprendizes como fazemos. Ao final de cada produção docente, compartilhamos o resultado de nossa escrita com a turma e explicamos que participaríamos da obra como escritores em conjunto com eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo propiciou a observação de que o letramento literário é função primordial da escola. Que as estratégias pedagógicas voltadas às ações educativas com a literatura devem permear os diversos espaços do âmbito escolar na busca por promover diferentes eventos de letramentos. Mostrou ainda, que os espaços para o trabalho com o texto literário necessitam de um planejamento criterioso. Que a escola seja capaz de favorecer ambientes mais colaborativos e de promoção de humanização nos processos de ensino.

O trabalho com leitura e escrita de poemas da literatura infantil e juvenil, com estudantes do 4º ano do ensino fundamental, caracterizou-se como um desafio. Todavia, foi fundamental à nossa compreensão da importância e força mobilizadora da poesia nos processos de formação do leitor literário, bem como nos processos de formação humana e na construção social. Apropriamo-nos dos estudos de Pinheiro (2007), para justificar a importância do trabalho com a poesia, sobretudo, quando temos a compreensão da qualidade do texto literário e da maneira como a ensinamos.

A opção pela proposta da sequência básica, orientada por Cosson (2014), possibitou a organização de diferentes estratégias. Além disso, favoreceu o sucesso das ações voltadas à leitura e escrita dos textos poéticos trabalhados. Observamos também, que a sequência de atividades organizada para esta proposta, promoveu de maneira positiva a autonomia do aprendiz. Ao darmos voz e vez ao leitor e produtor de textos literários, construímos situações de aprendizagem que valorizaram as diversas concepções ou formas de ler e perceber o mundo.

As estratégias voltadas ao ensino de leitura do texto literário, com base na sequência básica, propiciam diferentes caminhos à reflexão e autonomia dos alunos. Com isso, além de romper com velhas práticas pautadas no objetivo de instrução, abre-se, sobretudo, um novo campo de perspectivas ao aprimoramento do trabalho docente em relação ao texto literário.

Observa-se que apesar das tecnologias e inovações propiciadas pelo mundo moderno, a escola ainda permanece atrelada aos métodos tradicionais de ensino. Notadamente, ainda que faça uso de alguma estratégia diferenciada em relação ao texto literário, não consegue romper com os desafios de práticas cristalizadas de um ensino voltado às formas de instrução. Na prática, os recursos midiáticos, cada vez

mais acessíveis à promoção do ensino, ainda são utilizados de forma incipiente no contexto escolar.

Percebe-se, que há falhas evidentes na organização e planejamento das estratégias de ensino em geral, sobretudo àquelas consideradas de ordem física e administrativa. É perceptível a necessidade de uma biblioteca munida de acervo mínimo capaz de atender as necessidades de professores e estudantes. Da mesma forma, os espaços de multimídia precisam de estrutura adequada na perspectiva de inserir os estudantes em práticas permanentes de letramento digital.

Durante esta intervenção, alguns fatores tornaram-se essenciais ao sucesso alcançado no desenvolvimento das estratégias de leitura e escrita. Positivamente, os alunos experimentaram diferentes formas de participação, além da oportunidade de vivenciar novas maneiras de aprender com o texto literário. Por outro lado, desde a apresentação do projeto até a concretização da proposta, constatamos a aceitação e o envolvimento dos alunos, de suas famílias e da equipe gestora escolar.

O conjunto de atividades, planejadas por meio de diferentes recursos e formas de execução, configurou-se como fator fundamental à realização de práticas efetivas de letramento literário. Verificamos que algumas estratégias destacaram-se entre as demais, por possibilitarem curiosidades aos alunos e, consequentemente, despertaram maior interesse. Dentre elas: a projeção de *slides* com *data show*, apresentação de filmes*,* leitura e pesquisa por meio de computadores conectados à internet, o uso de violão com os poemas musicados, o compartilhamento dos poemas lidos ou expostos em diversos ambientes da escola e o lançamento da obra à comunidade escolar.

A participação da contadora de histórias, criteriosamente selecionada e convidada, promoveu um dia de muita interação entre alunos e demais profissionais da escola. Do mesmo modo, o convite e a participação de um poeta local propiciou um momento maravilhoso e de encantamento para toda a instituição.

Consideramos que o produto final gerado foi também uma mola propulsora ao envolvimento dos alunos participantes. Observamos que desde o primeiro instante em que foram informados da participação como autores na primeira publicação da escola, empenharam-se de forma positiva na composição dos textos poéticos. Junto a estas observações, percebemos que a forma coletiva de escrita de textos promoveu uma troca de experiência muito significativa, fortalecendo o espírito de colaboração e diálogo na construção de sentidos.

A apresentação do produto final à comunidade escolar foi um evento marcante para todos os participantes. A retrospectiva das etapas vivenciadas ao longo do estudo emocionou muito os alunos participantes e suas famílias ao reviverem cada estágio de participação. Os poemas recitados pelos alunos e os demais textos nos murais despertaram o olhar e a emoção do público presente na escola.

Diante do exposto, acreditamos que este estudo respondeu satisfatoriamente algumas indagações iniciais que objetivaram esta pesquisa. Primeiramente, comprovou que a poesia na sala de aula e em outros espaços da escola contribui de forma imprescindível para a formação leitora do aluno. Demonstrou ainda, que a leitura do texto literário favorece caminhos sólidos para uma leitura mais compreensiva de mundo. Pinheiro (2007) assegura que é preciso acreditar que a poesia é essencial à vida, que o acesso a ela é um direito de toda criança e de todo jovem, que a poesia deve inundar todos os espaços da escola. Deve, sobretudo, estender-se para além dos muros institucionais.

A qualidade dos textos trabalhados, a ludicidade e a importância dos autores, foram fundamentais para a apropriação e compreensão dos leitores. Verificamos que os estudantes envolvidos com os processos de fabulação são capazes de aprimorar sua própria linguagem e são criativos ao escreverem o próprio texto poético. Constatamos esta percepção com base na obra *Poemas na escola* que reúne uma coletânea de textos escritos e reescritos pelos participantes da pesquisa.

Por fim, evidenciamos que o conjunto de estratégias desenvolvidas ao longo desse trabalho, com ênfase na autonomia e valorização dos processos de produção dos alunos, trouxe mudanças significativas na vida de todos os participantes. O estudo proposto, a partir da leitura e escrita de poemas da literatura infantil e juvenil, foi fundamental para sedimentarmos a nossa compreensão da importância e da força mobilizadora da poesia nos processos de formação do leitor literário e de construção humana.

Por esta razão, acreditamos que as estratégias de leitura e escrita literárias desenvolvidas durante nossa intervenção contribuíram para a formação de um leitor mais crítico e autônomo, objetivo que esse estudo buscou ressaltar ao longo de todo processo percorrido. Esperamos, sobretudo, que este trabalho possa contribuir de forma efetiva para a promoção de novas iniciativas e estratégias de letramento literário desenvolvidas por professores e alunos no âmbito da instituição escolar.

REFERÊNCIAS

BORDINI, M. G. Poesia e consciência linguística na infância. In: SMOLKA, A. L. B. et all. ***Leitura e desenvolvimento da linguagem***. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989, p. 53-68.

BIOGRAFIA. Disponível em <http://www.bibliotecaevafurnari.com.br/biografia.php> - acesso em 04/06/2018.

CAGLIARI, L. C. ***Alfabetização e linguística***. São Paulo: Scipione, v. 10, 2007.

CAMARGO, L. ***Ilustração do livro infantil.*** 2 ed. Belo Horizonte: Lê, 1998.

CANDIDO, A. ***Vários escritos -*** 5ª edição, corrigida pelo autor. Ouro Sobre Azul. Rio de Janeiro, 2011.

_____. ***A literatura e a formação do homem***. In: DANTAS, V. (Org.) Bibliografia Antonio Candido – textos de intervenção**.** São Paulo: Ed. 34, 2002.

CECCANTINI, J. L. ***Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil.*** Cultura Acadêmica: São Paulo, 2010.

CEIA, C. ***O que é ser professor de literatura.*** Lisboa: Colibri, 2002.

COLOMER, T. ***Andar entre livros****: a leitura literária na escola*/Teresa Colomer. Trad.: Laura Sandroni, São Paulo, Global, 2007.

_____. ***A formação do leitor literário : narrativa infantil e juvenil atual /*** Teresa Colomer ; tradução Laura Sandroni – São Paulo : Global, 2003.

COSSON, R. ***Letramento literário: teoria e prática****.* 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. ***Letramento Literário: teoria e prática****,* São Paulo, Contexto, 2. Ed., 3 reimpressão, 2014.

_____. ***Círculos de leitura e letramento literário****.* São Paulo: Contexto, 2014.

DICIONÁRIO *on line.* **L. P.** Disponível em <https://www.dicio.com.br/leitura/Leitura> Acesso em 30 de março / 2017.

FLAVIO poesias & vida. ***Coração de Estudante*** (Milton Nascimento). Disponivel em <https://www.youtube.com/watch?v=WkH3pZvVsaQ> - acesso em 27/09/20018.

FARIA, M. A. ***Como usar a literatura infantil na sala de aula***. São Paulo, Contexto, 4. ed., 2007. (Coleção Como usar na sala de aula).

FAZENDA, I. C. A.; ASCHENBACH, Maria Helena (Lena) Costa Valente; ELIAS, Marisa Del Cioppo. ***A Arte-Magia das Dobraduras – Histórias e atividades pedagógicas com origami.*** São Paulo, SP: Scipione, 1990. V. 19 Série Pensamento e Ação no Magistério. 208 p.

GEBARA, A. E. L. ***O poema, um texto marginalizado***. In: CHIAPPINI, LIGIA (Org.) *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. São Paulo: Cortez, 1997. pp. 143-166.

GIL, A.C. ***Como elaborar projetos de pesquisa***. São Paulo, Atlas, 4. ed. 2002.

GOMES, M. ***Lendo imagens: ilustrações das obras de Monteiro Lobato.*** Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo - v. 6 - n. 2 - p. 215-226 - jul./dez. 2010.

GREGORIN F. J. N**.** ***Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores***/José Nicolau Gregorin Filho. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

JOSÉ, E. ***Lua no brejo com novas trovas /*** Elias José; Ilustrações de Graça Lima. – Porto Alegre: Editora Projeto, 2007.

JOUVE, V. ***Por que estudar literatura?*** São Paulo: Parábola, 2012.

KLEIMAN, A. B. ***Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna***. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

_____. ***Preciso "ensinar" o letramento? Não basta a ler e a escrever***? IEL, Unicamp, 2005.

_____. ***Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social***. Revista Filologia e Linguística Portuguesa Nº 08, 2006, p. 409-424.

O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função. O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, p. 223-243, 2000.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. ***Ler e compreender: os sentidos do texto***. São Paulo: Contexto, 2013.

LAJOLO, M. ***Do mundo da leitura para a leitura do mundo***. São Paulo: Ática, 1993.

LEAHY-DIOS, C. ***Educação literária como metáfora social.*** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MANGUEL, A. ***Lendo Imagens: uma história de amor e ódio*** (trad. Rubens Figueiredo, Rousara Eichemberg e Cláudia Strauch). São Paulo: Cia das Letras. 2001.

MARTINS, M. H. ***O que é leitura***. *In:* FARIA, M. A. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo, Contexto, 4. ed., 2007.

MART'NÁLIA performing – Arca de Noé. Vídeo ***O Gato*** de Vínicius de Morais. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YYxPYCHKd2Y> – acesso em 26/06/2018.

MAYO, M. ***Como Contar Crocodilos: Histórias de Bichos*****.** 2.ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.

MÚSICA INSTRUMENTAL. ***Aquarela*** | Músicas para Casamento em BH. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=6keSo13-z-0> - acesso em 27/09/20018.

OLIVEIRA, M. S. ***Gêneros textuais e letramento****.* Revista Brasileira de Linguística Aplicada. n. 2, v. 10. Belo Horizonte, 2010.

OLIVEIRA, M. S; TINOCO, G. A; SANTOS, I. B. A. ***Projetos de letramento e formAÇÃO de professores de língua materna***. Natal/RN: EDUFRN, 2011.

PARREIRAS, N. ***Do ventre ao colo, do som a literatura: livros para bebês e crianças*** / Ninfa Parreiras. – Belo Horizonte: RHJ, 2012.

Parâmetros Curriculares Nacionais**:** ***Língua Portuguesa.*** **-** SEF BRASIL - Série. Brasília: SEF, 1998.

PERRONE-MOISÉS, L. ***Literatura para todos.*** In: Literatura e Sociedade/ Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada - USP. N. 9. São Paulo: USP, 2006.

PETIT, M. ***Os jovens e a leitura****: uma nova perspectiva***.** Editora 34, São Paulo, 2008.

PHILIP, N. ***Volta ao mundo em 52 histórias.*** Ilustração de Nilesh Mitry. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.

PINHEIRO, H. ***Poesia na sala de aula*** / Hélder Pinheiro. Campina Grande: Bagagem, 2007.

POSLANIEC, CH & HOUYEL, CH. ***Activités de lecture à partir de la litterature de jeunesse.*** *In:* FARIA, M. A. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo, Contexto, 4. ed., 2007.

RAMOS, F. B.; PANOZZO, N. S. P. ***Entre a ilustração e a palavra: buscando pontos de ancoragem.*** Espéculo. Revista de estudios literarios. Universidad Complutense de Madrid, 2004.

RAMOS, F. B; PANOZZO, N. S. P. ***Efeitos da ilustração do livro de literatura infantil.*** 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/er/n48/n48a15.pdf. - Acesso em 04/04/2018.

ROJO, R**.** ***Letramentos múltiplos, escola e inclusão social****.* São Paulo: Parábola Editorial, p. 128, 2009.

SANTOS. Luzia A. Oliva dos. ***Letramento Literário: versos e prosa***/Luzia A. O. Santos (org.). Cáceres: Ed. UNEMAT, 2015. Disponível em: <http://www.unemat.br/reitoria/editora/?link=catalogo_eletronico>Acesso em 05 de Março/ 2017.

SOARES, M. ***Letramento****: um tema em três gêneros***.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. SOARES, Magda. ***Letramento: um tema em três gêneros***. São Paulo: Autêntica 1999.

SILVA, E. T. ***O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*** / Ezequiel Theodoro da Silva. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, J. M. ***O Voo da Formiguinha***/José Mendonça da Silva. Alta Floresta - MT: JMS, 2013. 8 p. 10 x 7 cm.

SOLÉ, I. ***Estratégias de leitura*** / Isabel Solé; trad. Cláudia Schilling – 6.ed. – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SORRENTI, N. ***A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*** – 2. ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. *In:* GIL, Antônio Carlos. ***Como elaborar projetos de pesquisa****.* São Paulo, Atlas, 4. ed., 2002.

TODOROV, T. ***A literatura em perigo***/Tzvetan Todorov; tradução - Caio Moreira. – Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ZILBERMAN, R. ***Velha crise, novas alternativas*** / Organizadoras Regina Zilberman & Tania M. K. Rösing. – São Paulo: Global, 2009.

VÍDEO POEMA – ***Era uma vez um gato xadrez*** - Varal de Histórias – Disponivel em<https://www.youtube.com/watch?v=h0h3XTJmysM> - acesso em 26/06/2018.